

AS RÃS

Época da ação: Século V a.C.

Local: caminho para o Inferno e o próprio Inferno.

Primeira representação: 405 a.C.

PERSONAGENS

XANTIAS, criado de Diôniso

DIÔNISO

HERACLÉS

UM DEFUNTO

CÁRON, barqueiro do Inferno

CORO DAS RÃS

CORO DOS INICIADOS

CORIFEU

ÁIACO, um dos juízes do Inferno

CRIADA de Perséfone

1ª TABERNEIRA

2ª TABERNEIRA

DITILA

SQUEBLIA } personagens mudos (guarda-costas)

PARDOCA }

EURÍPIDES

ÉSQUILO

HADES (o deus maior do Inferno)

ES CRAVO de Hades

Cenário

A cena inicial é o caminho do Inferno, e em seguida o próprio Inferno. DIÔNISO está vestindo uma pele de leão, e vem armado com um porrete como se fosse HERACLÉS e calçando coturnos. XANTIAS, montado num jumento, carrega nas costas a bagagem de seu senhor.

XANTIAS

Devo dizer alguma coisa divertida aos espectadores, meu senhor?

DIÔNISO

Claro! Diga o que você quiser, menos as palavras “Já não posso mais!”. Isto você não pode dizer, porque já estou cheio de ouvir.

XANTIAS

Posso dizer algum gracejo?

DIÔNISO

Desde que não seja: “Estou desancado!”

XANTIAS

Esta não! Não posso dizer as coisas mais engraçadas?

DIÔNISO

É isto aí: tudo que você quiser. Proíbo só uma coisa.

XANTIAS

Qual?

DIÔNISO

Dizer, passando sua trouxa de um ombro para o outro: “estou apertado!”

XANTIAS

E se eu não aliviar meus ombros da trouxa que me esmaga, vou peidar.

DIÔNISO

Nada disso, por favor, a não ser que você queira que eu vomite.

XANTIAS

De que serve, então, estar tão carregado assim se não posso ter licença para os gracejos de Frínico¹, de Lísias e de Ameipsias, que põem em cena carregadores de bagagens?

DIÔNISO

Não faça nada disto. Quando vou ao teatro, invenções como estas me fazem envelhecer mais de um ano.

XANTIAS

Coitados de vocês, meus ombros! Vocês sofrem sem que eu possa fazer rir.

DIÔNISO

Isto não é o cúmulo da insolência e da preguiça? Eu, Diôniso, filho de um jarro de vinho, vou a pé e me canso, enquanto este manhoso quer uma montaria para estar à vontade, sem ter o que carregar!

XANTIAS

Eu não estou carregando nada?

DIÔNISO

Como você carregaria, se está sendo carregado?

XANTIAS

Mas com esta trouxa em cima de mim.

DIÔNISO

Como?

XANTIAS

E ainda por cima ele é surdo...

DIÔNISO

Não é o jumento que carrega a trouxa que você está carregando?

XANTIAS

É claro que não; ele não carrega o que eu mesmo levo.

DIÔNISO

Como é que você leva, você que é levado pelo jumento?

XANTIAS

Não sei bem, mas meus ombros não agüentam mais.

DIÔNISO

Se você acha que o jumento não serve para nada, o que você tem a fazer é pegar o jumento e carregar ele também nas suas costas.

XANTIAS

Ai de mim! Por que eu não estava na última batalha naval?² Você ia lamentar, e muito!

DIÔNISO e XANTIAS chegam à frente de uma casa na estrada.

DIÔNISO

Desça do jumento, preguiçoso! Vou bater nesta porta, onde tenho de parar primeiro.

Batendo na porta e chamando para dentro de casa.

Menino! Ô de casa! Menino!

A porta é aberta por HERACLÉS.

HERACLÉS

Quem bateu na porta? Seja quem for, bateu como um verdadeiro brutamontes. Qual é o caso? Que há de novo?

DIÔNISO

Dirigindo-se a XANTIAS.

Diga você!

XANTIAS

Dizer o quê?

DIÔNISO

Você não notou...

XANTIAS

O quê?

DIÔNISO

O medo que ele tem de mim?

XANTIAS

Vamos! Tenha cuidado para não dizer bobagens!

HERACLÉS

Por Deméter, não posso deixar de rir; estou mordendo os lábios mas ainda assim rio.

DIÔNISO

Aproxime-se, meu rapaz; tenho um pedido para lhe fazer.

HERACLÉS

Não posso mesmo conter as gargalhadas vendo uma pele de leão por cima de uma roupa amarela³. Que significa este modo ridículo de vestir? Qual é a relação entre o coturno e o porrete? Por onde você viajou?

DIÔNISO

Andei montado em Clístenes⁴.

HERACLÉS

E você participou de algum combate naval?

DIÔNISO

E afundamos doze ou treze naus inimigas.

HERACLÉS

Vocês dois?

DIÔNISO

Sim, por Apolo!

XANTIAS

E aí eu acordei...⁵

DIÔNISO

Eu estava em minha nau lendo a *Andrômaca*⁶ quando um desejo repentino me dominou (você pode imaginar com que força!).

HERACLÉS

Um desejo grande? De que tamanho?

DIÔNISO

Pequeno como Mólou.⁷

HERACLÉS

Como uma mulher?

DIÔNISO

Também não.

HERACLÉS

Como um rapaz, então?

DIÔNISO

De jeito nenhum!

HERACLÉS

Então como um homem?

DIÔNISO

Até que enfim!

HERACLÉS

É verdade que você estava com Clístenes?

DIÔNISO

Não brinque comigo, querido irmão. Estou um pouco constrangido; um desejo muito forte está me inquietando.

HERACLÉS

Que desejo é esse, irmãozinho?

DIÔNISO

Não posso dizer, mas vou dar a entender por uma via meio tortuosa. Alguma vez você teve um desejo repentino de comer purê?

HERACLÉS

Purê? Ora! Milhares de vezes na vida!

DIÔNISO

Estou me explicando suficientemente? É necessário dizer mais alguma coisa?

HERACLÉS

No caso do purê é desnecessário; compreendo muito bem.

DIÔNISO

É assim o desejo que me consome por Eurípides.

HERACLÉS

Por um homem que já morreu?

DIÔNISO

E nenhum mortal me convenceria a não ir encontrá-lo.

HERACLÉS

Lá embaixo? No Inferno?

DIÔNISO

Certamente, e mais embaixo ainda se for necessário.

HERACLÉS

Para fazer o quê?

DIÔNISO

Tenho necessidade de um bom poeta. Eles não existem mais; os que ainda estão vivos são maus.

HERACLÉS

Como? Iofon⁸ não está vivo?

DIÔNISO

Só resta ele de bom, se ele é realmente bom, pois não sei muito bem se ele é mesmo bom.

HERACLÉS

Mas se você quiser tirar algum poeta trágico do Inferno, por que não tira Sófocles, que é superior a Eurípides?

DIÔNISO

Antes quero conversar com Iofon à parte e me assegurar do que ele pode fazer sem Sófocles. Eurípides, aliás, astucioso como é, fará todo o esforço possível para escapar comigo do

Inferno, enquanto o outro é tão simples entre os mortos quanto era aqui na terra.

HERACLÉS

E Agaton⁹, que é feito dele?

DIÔNISO

Ele me deixou; partiu. Era um bom poeta, cuja perda entristeceu os amigos.

HERACLÉS

Onde está o infeliz?

DIÔNISO

No banquete dos bem-aventurados.¹⁰

HERACLÉS

E Xenoclés¹¹?

DIÔNISO

Aquele? Que se arrebente!

HERACLÉS

E Pitângelo?

XANTIAS

Nem uma palavra minha a mais; meu ombro está todo esfolado!

HERACLÉS

Não há por aqui milhares de outros poetas jovens fazendo tragédias, incomparavelmente mais tagarelas que Eurípides?

DIÔNISO

Eles são frágeis brotos faladores, piando como andorinhas, corruptores da arte, que tombaram vencidos pela fadiga quando compuseram uma peça, obtendo um só voto a favor da Musa trágica. Você pode procurar, mas não encontrará um só poeta fecundo, capaz de engendrar pensamentos másculos.

HERACLÉS

Como, fecundo?

DIÔNISO

Sim, fecundos, capazes de inventar expressões ousadas, tais como “o Éter, palácio de Zeus”, ou “o pé do tempo”, ou “o coração que não quer jurar pelas vítimas”, ou “a língua que jura sem a participação do coração”¹².

HERACLÉS

Então é isto que lhe agrada?

DIÔNISO

É sim, e até me deixa louco.

HERACLÉS

Isto são apenas bobagens, e simplesmente a sua opinião.

DIÔNISO

Não tente meter as suas idéias na minha cabeça; fique com elas para você mesmo.

HERACLÉS

Sinceramente isto me parece detestável.

DIÔNISO

É melhor você me ensinar a comer bem.

XANTIAS

E de mim, nem uma palavra!

DIÔNISO

Dirigindo-se a HERACLÉS.

Quanto ao motivo que me traz aqui, disfarçado com este enfeite semelhante ao seu, é para ficar sabendo de você, em caso de necessidade, quais são os anfitriões que acolheram você em sua descida ao Inferno; me indique também os portos, as padarias, os prostíbulos, as paradas, os hotéis, as fontes, as rotas, as cidades, os alojamentos, as hospedarias onde há menos percevejos.¹³

XANTIAS

E de mim, nem uma palavra!

HERACLÉS

Você se atreverá a fazer essa viagem?

DIÔNISO

Não argumente nada contra este projeto; me indique somente a rota mais curta para chegar ao Inferno, uma rota que não seja nem muito quente, nem muito fria.

HERACLÉS

Pensemos: qual delas indicarei primeiro? Qual? Seria, por exemplo, arranjar um banco e uma corda e se enforcar.

DIÔNISO

Passemos a outra; esta é asfixiante.

HERACLÉS

Há ainda um atalho muito freqüentado: o do gral¹⁴.

DIÔNISO

Você quer dizer a cicuta?

HERACLÉS

Exatamente!

DIÔNISO

Esse caminho é frio como o gelo; ele entorpece logo as pernas¹⁵.

HERACLÉS

Você prefere uma viagem rápida?

DIÔNISO

Prefiro, desde que você considere que não sou um bom andarilho.

HERACLÉS

Vá ao Cerâmico¹⁶.

DIÔNISO

E depois?

HERACLÉS

Suba ao topo de uma torre...

DIÔNISO

Para fazer o quê?

HERACLÉS

... fique de olho na tocha no momento do sinal, e quando os espectadores gritarem para a partida, lance-se.

DIÔNISO

Onde?

HERACLÉS

Do alto para baixo.

DIÔNISO

Mas assim eu vou romper as membranas do cérebro. Não quero esta rota.

HERACLÉS

Então, qual delas você quer afinal?

DIÔNISO

A que você mesmo escolheu antigamente.

HERACLÉS

O percurso é longo. Você chegará primeiro a um pântano interminável e muito profundo.

DIÔNISO

E como vou poder atravessá-lo?

HERACLÉS

Um velho navegante atravessará com você numa barca bem pequena, e você pagará dois óbolos pelo serviço.

DIÔNISO

É mesmo? Que poder têm dois óbolos¹⁷!

HERACLÉS

Foi Teseu quem ganhou isso primeiro. Depois você vai ver uma porção de serpentes e de outros monstros assustadores.

DIÔNISO

Não tente me amedrontar nem me espantar; você não abalará minhas convicções.

HERACLÉS

Depois vêm um lamaçal espesso e uma torrente lodosa. Naquele lodo você vai encontrar quem tiver violado os direitos de hospitalidade, quem não tirou dinheiro de seu salário para pagar ao menino de quem abusou sexualmente, quem ultrajou sua própria mãe e surrou o pai, quem cometeu um perjúrio ou transcreveu uma tirada de Môrsimo¹⁸.

DIÔNISO

Em minha opinião deve-se acrescentar a estes também quem aprendeu a dança pírrica de Cinésias¹⁹.

HERACLÉS

Um pouco mais longe o som doce das flautas encantar-se-á seus ouvidos; você verá como vê aqui a luz mais pura e bosques de mirto, ouvirá coros de bem-aventurados (homens e mulheres), e aplausos calorosos.

DIÔNISO

Quais são os habitantes do lugar?

HERACLÉS

Os iniciados...

XANTIAS

Por Zeus, sou o jumento que conduz os peregrinos que vão participar dos mistérios; mas eu também não vou levar mais eles.

XANTIAS começa a descarregar os fardos.

HERACLÉS

... vão lhe dar todas as informações necessárias, pois moram bem perto, na própria estrada que conduz ao palácio de Hades. Adeus, meu irmão!

HERACLÉS entra em casa.

DIÔNISO

Adeus, então, e muita saúde!

Dirigindo-se a XANTIAS.

Vamos! Reponha a sua carga no lugar!

XANTIAS

Esta não! Antes mesmo de pôr os fardos no chão?

DIÔNISO

E depressa!

XANTIAS

Me poupe, por favor! Vá marchando com alguns dos mortos que estão indo para o Inferno.

DIÔNISO

E se eu não encontrar você depois?

XANTIAS

Então você vai ter de levar...

DIÔNISO

Você falou bem. Aqui está justamente um defunto que estão levando.

Gritando na direção do DEFUNTO.

Ei! Você aí, morto! É com você que estou falando! Me diga: você quer levar um embrulhinho meu até o Inferno?

DEFUNTO

Como é o embrulhinho?

DIÔNISO

É este aqui.

DEFUNTO

Você vai ter de me dar dois dracmas.

DIÔNISO

Isso não; é muito caro.

DEFUNTO

Continuem a caminhar, carregadores!

DIÔNISO

Espere um pouco; podemos chegar a um acordo.

DEFUNTO

Se você não me der dois dracmas, não adianta conversar.

DIÔNISO

Tome: aqui estão nove óbolos.

DEFUNTO

Nove óbolos? Prefiro até voltar a viver.

XANTIAS

Este patife é insolente! Ninguém vai castigar ele? Então eu mesmo vou!

DIÔNISO

Você é um ótimo rapaz. Vamos depressa para a barca!

CÁRON

Gritando da barca.

Opa! Espere encostar!

XANTIAS

Que é isto?

DIÔNISO

Ora! É o pântano de que ele nos falou; já estou vendo a barca.

XANTIAS

Por Poseidon! Aqui está Cáron também!

DIÔNISO

Bom dia, Cáron!

XANTIAS

Bom dia, Cáron!

DEFUNTO

Bom dia, Cáron!

CÁRON

Quem está chegando aqui, vindo da morada das inquietações e das desventuras, para entrar no asilo do repouso e do esquecimento, em direção ao tosão do asno²⁰, aos Cerbérios ou aos Corvos, ao abismo do Táinaro²¹?

DIÔNISO

Eu!

CÁRON

Entre logo! Fique em qualquer lugar.

DIÔNISO

Para onde você vai nos levar? É mesmo para os corvos²²?

CÁRON

É, por Zeus, ao menos quanto a você. Então embarque.

DIÔNISO

Aqui, escravo!

CÁRON

Não transporto escravos, salvo se eles tiverem combatido no mar pelos cadáveres.

XANTIAS

Eu não podia; naquela ocasião eu estava doente dos olhos...

CÁRON

Está bem; você vai fazer o passeio pelo pântano.

XANTIAS

Onde vou parar?

CÁRON

Na rocha onde ninguém ri, perto do lugar de desembarque.

DIÔNISO

Você está ouvindo?

XANTIAS

Sim, estou ouvindo. Como sou infeliz! Que encontro eu tive saindo de casa!

Sai XANTIAS.

CÁRON

Dirigindo-se a DIÔNISO.

Sente-se no lugar de remar.

Dirigindo-se aos demais.

Se ainda há quem queira passar, que se apresente!

Dirigindo-se novamente a DIÔNISO.

Muito bem! Que faz você aí?

DIÔNISO

O que estou fazendo aqui? Me sentei na bancada do remador, como você disse.

CÁRON

Então fique aí, barrigudo.

DIÔNISO

Já estou aqui.

CÁRON

Avance os braços, recue os braços!

DIÔNISO

Pronto!

CÁRON

Não brinque em serviço! Mãos à obra e reme com toda a força.

DIÔNISO

Mas, como vou remar, eu, que não sei o que é suor e que não entendo nada de navegação?

CÁRON

Vá sempre em frente. Quando você estiver com as mãos no remo, ouvirá os cantos mais

melodiosos.

DIÔNISO

De quem?

CÁRON

Dos cisnes, das rãs... Você ficará encantado.

DIÔNISO

Está bem; então dê o sinal.

CÁRON

Oopa, opa! Oopa, opa!²³

CORO DAS RÃS

Brequequequex, coax, coax. Brequequequex, coax, coax. Nós, filhas das águas pantanosas, harmonizamos nossos tons com os sons das flautas; vamos repetir este canto harmonioso, coax, coax, que entoamos nos pântanos em honra de Diôniso Nísio²⁴, filho de Zeus, quando a multidão embriagada na festa das panelas se reúne para celebrar as orgias nos lugares consagrados. Brequequequequex, coax, coax.

DIÔNISO

Quanto a mim, começo a sentir dores no traseiro. Coax, coax!

CORO DAS RÃS

Brequequequequex, coax, coax.

DIÔNISO

Vocês pouco estão se incomodando comigo.

CORO DAS RÃS

Brequequequequex, coax, coax.

DIÔNISO

Danem-se vocês com seu coax, coax! É sempre o mesmo refrão, coax, coax.

CORO DAS RÃS

E com razão, criatura astuta, pois somos amadas pelas Musas com suas liras harmoniosas, e por Pã com seus pés de casco, enquanto faz reboar a sua flauta rústica. Apolo, tão competente com sua cítara, gosta de nós por causa das canas que nutrimos nos pântanos para servirem de cavalete à lira dele. Brequequequex, coax, coax.

DIÔNISO

Quanto a mim, estou com bolhas nas mãos, meu traseiro está todo suado, e logo, de tanto remexer, ele vai dizer...

CORO DAS RÃS

Brequequequex, coax, coax.

DIÔNISO

Maldita raça de cantoras! Vocês não vão terminar o concerto?

CORO DAS RÃS

Cantemos mais. Se nunca, à claridade de um dia sereno, nós saltamos entre flores perfumadas, todas alegres com o refrão que os remadores cantam, ou se jamais, fugindo às chuvas de Zeus e encolhidas no fundo do abismo, misturamos as vozes de nossos coros acelerados ao som das vagas espumantes, é agora, mais do que nunca, que devemos repetir brequequequex, coax, coax.

DIÔNISO

Vou tirar este prazer de vocês!

CORO DAS RÃS

Seria um suplício para nós.

DIÔNISO

Para mim é um suplício ainda maior me arrebentar remando.

CORO DAS RÃS

Brequequequequex, coax, coax.

DIÔNISO

Tomara que a peste ataque vocês!

CORO DAS RÃS

Pouco nos importa. Enquanto nossa goela agüentar, gritaremos o dia todo: brequequequequex, coax, coax.

DIÔNISO

Vocês não gritarão com mais força do que eu.

CORO DAS RÃS

Nem você mais forte do que nós!

DIÔNISO

Não! Vocês não ganharão de mim! Gritarei durante todo o dia, até abafar o coax de vocês!

CORO DAS RÃS

Brequequequequex, coax, coax.²⁵

DIÔNISO

Eu tinha certeza de que obrigaria vocês a silenciar o coax.

CÁRON

Dirigindo-se a DIÔNISO.

Pare! Pare! Ponha de lado os dois remos! Desembarque e pague a sua passagem!

DIÔNISO

Tome; aqui estão dois óbolos.

Chamando XANTIAS.

Onde está você, Xantias? Xantias! Xantias!

XANTIAS

De longe.

Olá!

DIÔNISO

Venha cá!

XANTIAS

Salve, meu senhor!

DIÔNISO

Que significa esta frescura?

XANTIAS

Por aqui só há trevas e lama.

DIÔNISO

Você viu em algum lugar os parricidas e os perjuros de quem ele falava?

XANTIAS

Não. E você?

DIÔNISO

Por Poseidon!

Olhando para os espectadores.

Agora estou vendo! Que devemos fazer quanto a isto?

XANTIAS

É melhor ir mais longe, pois aqui é o lugar onde ele dizia que estão os monstros mais horripilantes.

DIÔNISO

A decepção dele vai ser grande. Ele me contou um montão de histórias da carochinha para me amedrontar; ele sabe que sou valente; é puro despeito. Ninguém é mais presunçoso que Heraclés. Bem que eu desejava algum encontro, algum acontecimento para marcar dignamente a minha viagem.

XANTIAS

Juro que estou ouvindo barulho!

DIÔNISO

Onde? Onde?

XANTIAS

Lá atrás.

DIÔNISO

Então dê marcha a ré.

XANTIAS

Não posso; é para a frente que se vai.

DIÔNISO

Então marche para a frente.

XANTIAS

Ai! Zeus! Estou vendo um monstro enorme!

DIÔNISO

Como é ele?

XANTIAS

Espantoso! Ele toma todas as formas; ora é um boi, ora uma mula, ora uma mulher encantadora.

DIÔNISO

Onde está a mulher? Vamos ao encontro dela!

XANTIAS

Agora não é mais mulher; é uma cadela.

DIÔNISO

Então ela é a Êmpusa²⁶?

XANTIAS

Sai fogo do rosto dela!

DIÔNISO

Ela tem uma das pernas de bronze?

XANTIAS

Tem, sim, e a outra é uma perna de jumenta. Não tenha dúvidas!

DIÔNISO

Em que direção eu devo fugir para escapar dela?

XANTIAS

E eu?

DIÔNISO

Correndo para o sacerdote de Diôniso sentado na primeira fila do teatro.

Ah! Sacerdote! Me salve! Depois vamos beber e comer juntos.

XANTIAS

Estamos perdidos, poderoso Heraclés!

DIÔNISO

Não me chame de Heraclés, por favor! Não diga o meu nome!

XANTIAS

Então estamos perdidos, Diôniso!

DIÔNISO

Ainda menos este que o outro!

XANTIAS

Vá direto na minha frente. Por aqui, meu senhor! Por aqui!

DIÔNISO

Qual é o caso?

XANTIAS

Confie em mim! Tudo vai acabar bem. Podemos dizer como Hegêloco: “Depois da tempestade vejo o gato.”²⁷ A Êmpusa desapareceu!

DIÔNISO

Jure por Zeus!

XANTIAS

Por Zeus!

DIÔNISO

Jure de novo!

XANTIAS

Por Zeus!

DIÔNISO

Jure!

XANTIAS

Por Zeus!

DIÔNISO

Ah! Deuses! Como fiquei amarelo diante desta aparição!

XANTIAS

Apontando para a roupa de DIÔNISO.

E isto aí também amarelou com o seu medo?

DIÔNISO

Coitado de mim! “De onde vêm todos os males que me assolam?” “A que deus devo atribuir a autoria de minha triste sorte?” Será o “Éter, palácio de Zeus?”, ou “o pé do tempo”?²⁸

Ouve-se o som de uma flauta.

XANTIAS

Oba!

DIÔNISO

Qual é o caso?

XANTIAS

Você não ouviu?

DIÔNISO

O quê?

XANTIAS

O som das flautas.

DIÔNISO

É mesmo, e o odor místico das tochas envia suas exalações até mim. Fiquemos quietos para ouvir.

CORO DOS INICIADOS

Íaco! Íaco! Íaco! Ó Íaco!²⁹

XANTIAS

É isso mesmo, meu senhor! São as festas dos iniciados, de quem Cáron nos falou. Eles cantam Íaco, como Diágoras³⁰.

DIÔNISO

Também me parece. É melhor ficar em silêncio para ver qual é o caso.

CORO

Avançando de longe.

Íaco! Você que é adorado nesta região desolada, Íaco, ó Íaco! Venha presidir as suas danças sobre a grama entre os iniciados em seus mistérios! Agite em sua frente a coroa de mirto, e com os pés ousados mostre esta dança ousada, alegre, cheia de graça, sagrada e querida pelos fiéis!

XANTIAS

Augusta filha de Deméter! Que a carne de porco exale aqui um odor delicioso em minha direção!

DIÔNISO

Você não pode ficar calado? Trate de pegar também um pedacinho de chouriço!

CORO

Entrando.

Reanime a chama das tochas agitando-as com suas mãos! Íaco, astro brilhante da iniciação noturna! O prado está iluminado por mil fogueiras; a barriga da perna dos anciãos recupera seu vigor antigo; eles afastam os achaques da idade e esquecem o peso dos anos para participar das solenidades. Salve você, que brilha com uma luminosidade cintilante, à frente de uma juventude ágil neste prado fresco e enfeitado de flores!

CORIFEU

Retirem-se e dêem lugar aos nossos coros aqueles que, estranhos a nossos cantos, não têm a alma pura, que não são admitidos nas festas das Musas nem nas suas danças, nem iniciados na linguagem dionisíaca de Cratino³¹; aqueles que se comprazem com as conversas dos bufões e com brincadeiras impertinentes; aqueles que, em vez de apaziguar uma sedição inimiga e praticar a benevolência com seus concidadãos, incitam e fomentam a discórdia em seu próprio interesse; que, elevados ao governo de uma cidade envolvida em tempestades, se deixam corromper com presentes, entregam fortalezas e naus ou, como outro Torícion³², esse miserável cobrador de impostos, exportam de Ágina para Epídauro mercadorias proibidas — couros, linho, piche —; que aconselham a emprestar dinheiro aos inimigos para construírem mais naus; ou profanam as imagens de Hecate, misturando seus cantos com os coros acompanhados de danças; ou finalmente algum orador que avilta o salário dos poetas cômicos porque foi mostrado em cena durante as festas de Diôniso. Digo e repito a toda aquela gente — e torno a repetir — que dê lugar a nossos coros sagrados. Quanto a vocês, entoem seus cantos e seus hinos noturnos para acompanhar nossa festa.

Avance cada um ousadamente pelos vales floridos da última e sombria morada, e batendo com o pé no chão dê partida à alegria, às brincadeiras e a ditos espirituosos. Agora basta de festas; marchem, e que seus cantos celebrem dignamente nossa divina protetora, que prometeu zelar sempre pela salvação desta terra, apesar de Torícion. Comecem agora outros hinos em honra da divina Deméter, mãe dos frutos; celebrem Deméter com cantos sacros, Deméter que preside os santos mistérios! Seja-nos propícia e proteja o coro que lhe é consagrado! Faça com que possamos sempre nos entregar aos jogos e às danças, aliar ao riso sábias palavras, e por uma agradável diversão, digna de suas solenidades, merecer a coroa de vencedor. Invoque

também em seus cantos este deus amável e participe sempre de nossas danças! Venerável Íaco, que nos ensina as árias suaves que ressoam nesta festa, acompanhe-nos até a morada da deusa, e mostre que você sabe percorrer uma longa rota sem fadiga! Íaco, amigo da dança, venha conosco! Foi você quem despedaçou assim este coturno e rasgou estas roupas humildes que fazem rir, e cujo modesto manto nos permite dançar com mais desenvoltura. Íaco, amigo da dança, venha conosco! Agora mesmo nossos olhos indiscretos perceberam uma moça de rara beleza; ela brincava com suas companheiras, e sua túnica rasgada nos deixou entrever seu pescoço. Íaco, amigo da dança, venha conosco!

XANTIAS

E eu vou entrar com muito gosto no bando alegre e dançar com ele!

CORO

Vocês também querem algumas piadas sobre Arquédemo³³, que aos sete anos ainda não tinha seu título de cidadão, e agora governa os mortos de lá de cima³⁴, onde detém o cetro da indignidade? Sabemos que Clístenes depila suas nádegas entre as sepulturas e mortifica o rosto; lá, tristemente estendido, ele geme desolado e chama aos berros seu querido Sebino de Anaflisto. Dizem também que Calias, o tristemente famoso filho de Hipôbino, arranjou uma estranha juba leonina para usar em combates navais.³⁵

DIÔNISO

Dirigindo-se ao CORO.

Vocês poderiam nos dizer onde é a morada de Hades? Somos estrangeiros recém-chegados ao Inferno.

CORIFEU

Não vá mais longe nem repita a pergunta; a porta da morada dele está à sua frente.

DIÔNISO

Apanhe novamente a sua trouxa, Xantias.

XANTIAS

Ele não diz outra coisa; é a “Corinto de Zeus”³⁶ para a minha trouxa.

CORO

Agora dancem dando voltas em honra da deusa, vocês que são admitidos nesta solenidade religiosa, e entreguem-se às brincadeiras neste bosque risonho. Vamos juntar-nos às moças e às mulheres no recinto onde se celebra a festa noturna da deusa e levaremos a tocha sagrada.³⁷ Vamos pelos prados floridos, cheios de rosas, exercitar-nos de acordo com nossos usos, nestas danças animadas sob a direção das Parcas tenebrosas. O sol e a lua brilham somente para nós, que somos iniciados, e que durante nossas vidas fomos benévolos em nosso convívio com os estrangeiros e com nossos concidadãos.

O CORO se posiciona à direita. DIÔNISO e XANTIAS aproximam-se da porta da casa de Hades à esquerda.

DIÔNISO

Como vou bater nesta porta? De que maneira a gente do Inferno bate?

XANTIAS

Não perca tempo; bata com a força de Heraclés, como você costuma fazer.

DIÔNISO

Gritando em direção à casa de Hades.

Alô, rapaz!

ÁIACO

Entrando e confundindo DIÔNISO com HERACLÉS.

Sem-vergonha, indecente, atrevido, o mais celerado dos celerados! Foi você que levou daqui o nosso Cérbero³⁸, torcendo o pescoço dele! Foi você que nos roubou aquele cachorro à minha guarda! Agora peguei você! Os negros rochedos do Stige e o rochedo ensangüentado do Aquêron pegaram você! Os cachorros errantes do Cócito e a Hidra de cem cabeças estraçalharão suas entranhas! As moréias tartesianas³⁹, as Gôrgonas titrasianas⁴⁰ destruirão suas entranhas, seus rins ensangüentados! Corro para ir procurá-las com meus próprios passos!

XANTIAS

Dirigindo-se a DIÔNISO, que estava acocorado de medo.

Que é que você está fazendo aí?

DIÔNISO

Já me borrei de medo! Valha-me o deus!

XANTIAS

Você não tem vergonha? Levante-se depressa antes que algum estrangeiro veja você nesta posição!

DIÔNISO

Estou sentindo que vou desmaiar; aplique uma esponja molhada sobre o meu... coração!

XANTIAS

Está aqui a esponja; pronto!

DIÔNISO

Chegue a esponja mais para baixo!

XANTIAS

Onde? Deus de ouro! Seu coração é aí?

DIÔNISO

O medo fez ele descer até o baixo-ventre...

XANTIAS

Ah! Mais covarde dos deuses e até dos homens!

DIÔNISO

Eu, covarde? Eu lhe pedi uma esponja. Ninguém mais teria feito o mesmo?

XANTIAS

Como?

DIÔNISO

Um covarde ficaria todo sujo, mas eu me virei e me limpei.

XANTIAS

Por Poseidon! Que feitos heróicos!

DIÔNISO

Sem nenhuma dúvida. Mas você não está com medo dessas ameaças estrepitosas?

XANTIAS

Francamente, pouco estou ligando para elas.

DIÔNISO

Muito bem. Já que você é um bravo, muito valente mesmo, desempenhe meu papel; pegue este porrete e a pele de leão, já que você não está tremendo; eu, de minha parte, vou levar a trouxa.

XANTIAS

Está bem; faça isso depressa. Tenho de obedecer. Olhe para Xantias-Heraclés; veja se tenho o jeito de um frouxo e se sou parecido com você.

DIÔNISO

De jeito nenhum; vão pensar que você é o tratante do povoado de Melite⁴¹. Vamos! Eu me encarrego da trouxa.

Uma CRIADA sai da casa de Perséfone.

CRIADA

É você, querido Heraclés? Entre logo! Desde que Perséfone soube de sua chegada ela amassou pães, mandou cozinhar legumes em muitas panelas e fez purê e mandou assar um boi inteiro e fazer bolos e doces. Entre, então!

XANTIAS

Fingindo ser DIÔNISO.

É muita honra; muito obrigado.

CRIADA

Ah! Por Apolo! Não vou deixar você ir embora; ela mandou também cozinhar galinhas, assar biscoitos e preparar o vinho mais doce.

XANTIAS

Dando a impressão de que ia embora.

Muitíssimo obrigado.

CRIADA

Você está brincando comigo! Não vou deixar você ir embora. Você vai ver lá dentro uma flautista das mais bonitas e duas ou três dançarinas.

XANTIAS

Que é que você está dizendo? Dançarinas?

CRIADA

Elas estão na flor da juventude e se depilaram há pouco tempo. Mas entre; o cozinheiro já ia tirar o peixe do fogo e os escravos já estavam trazendo a mesa.

XANTIAS

Que ótimo! Vá dizer às dançarinas que eu venho num instante.

Dirigindo-se a DIÔNISO que se fingia de XANTIAS.

Escravo! Me siga deste lado com a sua trouxa!

DIÔNISO

Espera um pouco. Sem dúvida você não está levando a sério o papel de Heraclés, que lhe dei brincando. Ou está? Torne a pôr a trouxa no ombro!

XANTIAS

Que é isto? Você não pensa — suponho eu — em me tirar o que me tinha dado!

DIÔNISO

Então ouça bem: vou fazer isto mesmo e neste instante. Tire esta pele de seus ombros!

XANTIAS

Invoco os deuses como testemunhas e ponho nas mãos deles o cuidado de se vingarem!

DIÔNISO

Que deuses? Você será tão louco a ponto de acreditar que é o próprio Heraclés, filho de Alcmena? Você, que é um simples mortal e ainda por cima um escravo?

XANTIAS

Está bem! Está bem! Já estou acostumado. Talvez um dia você necessite de mim, se os deuses quiserem.

CORO

Convém a um homem sensato, prudente e com muita experiência da vida ficar sempre do lado da nau que afunda menos, em vez de permanecer imóvel como uma estátua, na mesma atitude; mas saber dar meia-volta e adotar a posição mais vantajosa é próprio de um homem experimentado, de um Teramenes⁴².

DIÔNISO

Não seria ridículo ver Xantias, um simples escravo, deitado num tapete de Míleto, abraçar uma dançarina e me pedir para trazer o penico, enquanto eu ficasse me masturbando diante dessa visão? E ele, insignificante como é, quando me visse me quebrasse os dentes da frente com um murro na boca?

Entra a 1ª TABERNEIRA.

1ª TABERNEIRA

Gritando para a 2ª TABERNEIRA.

Platane! Platane! Venha cá! Está aqui aquele cara que entrou um dia em nossa taberna e nos roubou dezesseis pães!

Entra 2ª TABERNEIRA

2ª TABERNEIRA.

É ele mesmo! É o próprio!

XANTIAS

As coisas vão mal para alguém...

1ª TABERNEIRA

E além dos pães, vinte porções de carne cozida de meio óbolo cada uma delas!

XANTIAS

Alguém vai sofrer por isso...

1ª TABERNEIRA

E além disso muito alho!

DIÔNISO

Você está brincando, mulher; você não sabe o que diz.

1ª TABERNEIRA

Você imaginava que, por estar calçando coturnos, eu não ia reconhecer você? Mas eu ainda não disse nada das muitas porções de carnes salgadas!

2ª TABERNEIRA

Nem eu do queijo fresco que ele engoliu com o cesto e tudo; e quando pedi para ele pagar, o maluco me olhou de lado e começou a mugir.

XANTIAS

Reconheço muito bem aquele cara; ele faz a mesma coisa em toda parte.

2ª TABERNEIRA

E ele puxou a espada com um ar furioso.

1ª TABERNEIRA

Coitada de mim! Foi isto mesmo.

2ª TABERNEIRA

Nós, dominadas pelo medo, saltamos logo num desvão, enquanto ele escapava levando as nossas esteiras.

XANTIAS

Tudo isto está na cara dele, mas vocês não deviam insistir tanto nisto.

1ª TABERNEIRA

Vamos logo chamar Clêon, nosso protetor⁴³.

2ª TABERNEIRA

E você, trate de chamar Hipérbolo; vamos acabar sem dó nem piedade com este sem-vergonha!

1ª TABERNEIRA

Goela insaciável! Como eu ia gostar de quebrar a pedradas estes dentes que mastigaram as minhas mercadorias!

2ª TABERNEIRA

E eu, de jogar o guloso no Báratro⁴⁴!

1ª TABERNEIRA

Eu ia gostar muito de pegar uma foice e cortar esta garganta por onde passaram os pães que eu tinha torrado debaixo da cinza! Mas vou já procurar Clêon, que vai levar você ao tribunal e resolver tudo isto!

Saem as TABERNEIRAS.

DIÔNISO

Que eu morra se não gosto loucamente de Xantias!

XANTIAS

Eu sei; eu sei onde você quer chegar; basta de palavras bonitinhas. Não quero mais voltar a ser Heraclés.

DIÔNISO

Não diga isto, meu Xantiasinho!

XANTIAS

Um escravo, um simples mortal pode ser filho de Alcmene?⁴⁵

DIÔNISO

Sei que você está aborrecido, e tem motivos para estar. Ainda que me quisesse mal você não me espancaria. Mas se de agora em diante eu lhe atribuir este papel, que eu morra da morte mais cruel, eu, minha mulher, meus filhos e o remeloso Arquédemo⁴⁶!

XANTIAS

Aceito seu juramento, e nestas condições retomo o papel.

CORO

Dirigindo-se a XANTIAS.

Cabe a você agora, depois de ter novamente vestido sua roupa antiga, mostrar-se com o viço da juventude e o olhar atravessado, como o deus que você finge ser. Se você deixar escapar alguma bobagem, ou se agir como um covarde, terá de carregar novamente a trouxa.

XANTIAS

A opinião de vocês é boa, minhas amigas, mas eu mesmo já pensei em tudo isto. Ainda que as coisas saiam bem ele vai querer me esfolar — só espero isto dele; mas apesar disso não deixarei de mostrar uma constância inabalável e um olhar ameaçador. Mas a hora é de agir; estou ouvindo o barulho de uma porta que se abre.

Entram ÁIACO e três guarda-costas escravos.

ÁIACO

Dirigindo-se a seus guarda-costas.

Amarrem depressa este ladrão de cães!⁴⁷ Ele tem de ser punido! Depressa!

DIÔNISO

Isto vai mal para alguém...

XANTIAS

Dirigindo-se aos guarda-costas.

Danem-se! Não se aproximem!

ÁIACO

Você resiste? Vamos, Ditylas, Cablias, Pardocas! Marchem contra ele!

DIÔNISO

Não é uma perfídia roubar alguém e ainda achar que deve espancar os roubados?

XANTIAS

Isto ultrapassa todos os limites!

DIÔNISO

Isto é insuportável! Isto é uma ignomínia!

XANTIAS

É mesmo, por Zeus! Quero morrer se jamais estive nestes lugares, ou se roubei o valor de um argueiro. Estou pronto a lhe dar uma prova brilhante: pegue um destes escravos, interrogue ele,⁴⁸ e se você achar que sou culpado, mande me matar!

ÁIACO

Que torturas aplico nele?

XANTIAS

Todas; amarre ele num cavalete⁴⁹; pendure ele, dê uma surra de corda nele; esfole ele; torture ele; derrame vinagre nas narinas dele; ponha tijolos em cima dele; use todos os meios, menos o de chicoteá-lo e de pôr alho bravo e alho novo nas feridas.

ÁIACO

É isso mesmo. E se eu estropiar seu escravo você pedirá indenização?

XANTIAS

De jeito nenhum! Você pode levar ele e submeter ele a torturas.

ÁIACO

Vou fazer tudo isto aqui mesmo, para que ele fale na sua presença.

Dirigindo-se a DIÔNISO.

Você aí, ponha sua trouxa no chão e trate de não mentir.

DIÔNISO

Proíbo você de pôr as mãos em mim! Sou um imortal! Se você fizer alguma coisa a mim, o mal recairá sobre sua cabeça!

ÁIACO

Que é que você está dizendo?

DIÔNISO

Digo que sou imortal, Diôniso, filho de Zeus;

Apontando para XANTIAS.

ele é que é escravo.

ÁIACO

Dirigindo-se a XANTIAS.

Você está ouvindo?

XANTIAS

Sim; estou ouvindo; e é por isto que é necessário bater nele com mais força; se ele é um deus não vai sentir as porradas.

DIÔNISO

Se você tem a pretensão de ser deus, por que não se submete a uma prova?

XANTIAS

Esta observação é interessante; aquele de nós dois que você vir chorar primeiro, ou se mostrar sensível às porradas, você pode concluir que não se trata de um deus.

ÁIACO

Sem dúvida você é um homem valente, Xantias. Você se antecipa ao que é justo. Vamos! Tirem a roupa!

XANTIAS

Como você vai fazer a experiência de maneira justa?

ÁIACO

É fácil; vocês vão receber as porradas alternadamente.

XANTIAS

Grande idéia! Preste atenção; observe bem para ver se estou resmungando.

ÁIACO

Pronto! Já bati em você.

XANTIAS

Não é verdade.

ÁIACO

De fato, ninguém diria que você já foi espancado. Vejamos este aqui; vou bater nele.

DIÔNISO

Quando você vai fazer isso?

ÁIACO

Mas eu já bati em você!

DIÔNISO

Como, se eu nem estremecei?

ÁIACO

Não sei; vou recomeçar no outro.

XANTIAS

Decida-se, então! Trá-lá-lá! Trá-lá-lá!

ÁIACO

Que significa este “Trá-lá-lá”? É que você está chorando?

XANTIAS

De jeito nenhum! Eu estava pensando na época em que se celebra a festa de Heraclés em Dioméia⁵⁰.

ÁIACO

Aqui está uma criatura muito religiosa! Passemos ao outro!

DIÔNISO

Ai! Ai!

ÁIACO

Que é que há?

DIÔNISO

Estou vendo cavaleiros.

ÁIACO

Então, por que você está chorando?

DIÔNISO

É porque estou cheirando cebola.

ÁIACO

Então você pouco está ligando às porradas?

DIÔNISO

Nem estou pensando nelas.

ÁIACO

Tenho de voltar a este aqui.

XANTIAS

Trá-lá-lá!

ÁIACO

De novo? Que é isto?

XANTIAS

Tire este espinhozinho de mim.

ÁIACO

Que significa isto? Tenho de voltar ao outro.

DIÔNISO

Ah! Apolo! Como se adora você em Delos e em Delfos!

XANTIAS

Ele gemeu! Você não ouviu?

DIÔNISO

De jeito nenhum! Eu estava me lembrando de uns versos de Hipônax⁵¹.

XANTIAS

Assim você não faz nenhum progresso; bata na barriga dele!

ÁIACO

Bem lembrado! Vamos! Descubra a barriga!

DIÔNISO

Ah! Poseidon....

XANTIAS

Alguém gemeu!

DIÔNISO

... você que reina nos promontórios do mar Egeu, ou nas profundezas do mar azulado!

ÁIACO

Por Deméter! Não posso distinguir qual dos dois é um deus. Mas entrem; meu senhor e Perséfone, que são deuses eles mesmos, julgarão o caso.

DIÔNISO

Você falou bem, mas eu teria preferido que você tivesse tomado essa atitude antes de eu receber as porradas.

Entram todos em casa.

CORO

Assista, Musa, a nossos coros sagrados! Venha juntar-se a nós em nossos cantos e ver esta multidão de homens capazes e mais nobremente ambiciosos que este Cleofon⁵², cujos lábios infatigáveis deixam escapar um som áspero, semelhante ao pio das andorinhas da Trácia numa árvore daquela região bárbara. Ele imita o canto lamentoso do rouxinol, pois perecerá ainda que os sufrágios sejam repartidos igualmente.

CORIFEU

Convém ao coro sagrado dar à cidade conselhos úteis. Nosso primeiro cuidado é o de estabelecer a igualdade entre todos os cidadãos, e de livrá-los de todos os temores. Se alguém se deixou desviar do bom caminho pelos artifícios de Frínico⁵³, penso que devemos deixar àqueles que não aproveitaram na época a oportunidade de defender sua causa e de se justificar. Em seguida pretendemos que a nenhum homem indigno deve ser concedido o direito de cidadania. Com efeito, é vergonhoso que, pelo fato de alguém se ter engajado uma vez em um combate naval, goze logo os mesmos direitos concedidos aos habitantes de Platéia, e de escravo passe a ser senhor. Não quero dizer que isto seja malfeito; ao contrário, aplaudo a medida; este é o único caso em que vocês agiram sensatamente. Mas não é menos justo que aqueles que combateram tantas vezes no mar com vocês, à semelhança de seus pais, unidos a vocês pelo nascimento, obtenham o perdão por sua única falta. Vocês, então, que a natureza fez tão sábios, relaxem um pouco de sua severidade; façamos de tal maneira que todos que combateram nos bancos das nossas naus formem uma única família; sejam todos reabilitados e gozem os direitos de cidadania. Se mostramos tanta altivez e atrevimento a respeito do direito de cidadania quando estávamos à mercê das ondas, a posteridade não louvará nossa sabedoria. Se conhecemos bem aqueles que terão de se arrepender de sua conduta, o momento fatal não está longe para esse macaco turbulento, o baixinho Cligenes⁵⁴, o pior de todos os donos de banhos públicos, que mistura à sua cinza salitre de má qualidade e cal de Címolo⁵⁵. Ele sabe disto e está sempre em pé de guerra, com um porrete na mão com medo de que o roubem quando está bêbedo. Muitas vezes notamos que nesta cidade se age em relação às pessoas honestas como se agia a respeito da moeda antiga. Ela era sem ligas, a melhor de todas, a única bem cunhada, a única que tinha curso tanto entre os gregos como entre os bárbaros; mas em vez de usá-las, preferimos estas moedas de cobre de má qualidade cunhadas recentemente, e de má liga. Acontece a mesma coisa com os cidadãos: aqueles que sabemos que são bem-nascidos, modestos, justos, honestos, hábeis nos exercícios físicos, na dança, na música, nós os ultrajamos, enquanto achamos bons em tudo os indecorosos, os estrangeiros, os escravos, os vagabundos de más famílias, os novos ricos, os que antigamente a cidade não queria nem mesmo para serem vítimas expiatórias. Mudem, então, de métodos, e demonstrem sua confiança nas pessoas de bem. Se vocês forem bem-sucedidos nesta mudança de atitude, receberão louvores por isto; se caírem, pelo menos terão caído de uma boa árvore.

XANTIAS sai de casa com um ESCRAVO de Hades.

ESCRAVO

Dirigindo-se a XANTIAS.

Por Zeus Salvador, seu senhor é um homem valoroso.

XANTIAS

Um homem valoroso! Acredito nesta conversa... Ele só sabe beber e transar.

ESCRAVO

Por que ele não lhe deu umas porradas quando pegou você em flagrante de mentira, você que, sendo um simples escravo, passava por senhor?

XANTIAS

Ele teria se arrependido.

ESCRAVO

Assim fala um bom escravo; eu gosto de fazer a mesma coisa.

XANTIAS

Você está dizendo que gosta da coisa?

ESCRAVO

Me sinto o mais feliz dos homens quando maldigo meu senhor sem ele perceber.

XANTIAS

E quando você vai até a porta grunhindo, depois de ele ter moído você a pancadas?

ESCRAVO

Ainda assim eu tenho prazer.

XANTIAS

E quando você se mete com o que você não tem nada a ver?

ESCRAVO

Não conheço nada mais divertido.

XANTIAS

Ah! Zeus! E quando você fica xeretando, que dizem os seus senhores?

ESCRAVO

Aí é que eu fico maluco!

XANTIAS

E quando você vai contar as coisas da casa aos vizinhos?

ESCRAVO

Aí, então, eu gozo!

XANTIAS

Ah! Apolo! Me dê sua mão! Me abrace também e me diga, em nome de Zeus, companheiro de nossas penas, qual é o barulho que escuto lá dentro, que espécie de gritos e discussões!

ESCRAVO

É um desentendimento entre Ésquilo e Eurípides.

XANTIAS

Ah!

ESCRAVO

É um debate, um grande debate que começa entre os mortos; é um verdadeiro conflito!

XANTIAS

A respeito de quê?

ESCRAVO

Aqui há uma lei que ordena que todo homem superior a seus rivais nas artes mais nobres e mais engenhosas seja sustentado no Pritaneu⁵⁶ e se sente perto do próprio Hades.

XANTIAS

Estou compreendendo.

ESCRAVO

Isto até aparecer outro mais capacitado que ele em sua arte; neste caso ele tem de lhe ceder o lugar.

XANTIAS

Em que esta lei pode atingir Ésquilo?

ESCRAVO

Ele ocupou até há pouco tempo o trono da tragédia, por ter sido o primeiro em sua arte.

XANTIAS

E quem ocupa o trono agora?

ESCRAVO

Logo que Eurípides desceu para estas profundezas deu uma amostra de sua astúcia aos ladrões, aos batedores de carteiras, aos parricidas, aos arrombadores de portas, gente que abunda no Inferno; essa gente, vendo a desenvoltura dele para falar dos prós e contras, suas sutilezas, seus artifícios, apaixonou-se por ele e decidiu que ele era mais competente; e, presunçoso como é, ele se apoderou do trono onde se sentava Ésquilo.

XANTIAS

E não apedrejaram ele?

ESCRAVO

Não, por Zeus! Ao contrário, a multidão esbravejava dizendo que tinha de haver um julgamento para decidir qual dos dois era o melhor poeta trágico.

XANTIAS

A multidão dos trambiqueiros?

ESCRAVO

Isto mesmo, e os gritos deles iam até o céu.

XANTIAS

E Ésquilo não tinha defensores?

ESCRAVO

As pessoas de bem são poucas,

Apontando para a platéia.

como também acontece aqui.

XANTIAS

Que é que Hades pretende fazer?

ESCRAVO

Realizar um concurso o mais breve possível para julgar o talento deles.

XANTIAS

E por que Sófocles não reclamou também o trono da tragédia?

ESCRAVO

Ele tirou o corpo fora; quando chegou aqui ele primeiro abraçou Ésquilo, deu a mão a ele e deixou-o na posse pacífica de seu lugar. Mas agora, como diz Clidemides⁵⁷, Sófocles está preparado para ser o reserva; se Ésquilo for o vencedor ficará em seu lugar; se não for assim, ele disputará com Eurípides.

XANTIAS

É isso aí! Que vamos fazer agora?

ESCRAVO

Dentro de poucos instantes, aqui mesmo vai começar este grande combate. O mérito dos dois competidores será pesado na balança.

XANTIAS

O quê? Vão pesar uma tragédia?

ESCRAVO

Eles trarão réguas e fitas métricas para medir os versos, recorrerão a cubos, diâmetros e esquadros. Eurípides disse que examinará as tragédias verso por verso.

XANTIAS

Ésquilo deve estar zangado.

ESCRAVO

Ele baixou a cabeça depois de lançar olhares sombrios.

XANTIAS

Quem será o juiz?

ESCRAVO

Esta é a maior dificuldade, pois na opinião dos dois faltam pessoas sensatas. Ésquilo não se entendia bem com os atenienses...

XANTIAS

Talvez ele visse ladrões entre eles...

ESCRAVO

Além disso eles consideravam os habitantes do Inferno incapazes de apreciar a genialidade

dos poetas; finalmente resolveram entregar o julgamento ao seu senhor Diôniso, Xantias, já que ele conhece a arte dramática. Mas vamos entrar, pois quando nossos senhores se interessam vivamente por uma coisa as porradas chovem sobre nós.

CORO

Sim, o poeta de estilo pomposo sentirá em seu coração uma cólera violenta quando ouvir a incontrolável tagarelice de seu rival aguçando os dentes contra ele. Antes ele rolava para cá e para lá seus olhares furiosos; agora explodirá uma guerra terrível entre a sublime elevação da linguagem e os minguados recursos do espírito refinado demais; o autor de tantas sutilezas defenderá sua insignificância contra as palavras enfáticas de um gênio inventivo. Este, agitando sua vasta cabeleira e franzindo a testa assustadoramente, fará retumbar, como um sopro de gigante, períodos intimamente ligados, como as ripas de uma nau, enquanto o outro, com sua língua ágil e delgada, roendo o freio de inveja, esquadrinhará as frases, dissecará os versos de seu rival, e reduzirá a cacos o produto de uma inspiração poderosa.

Entram em cena EURÍPIDES, DIÔNISO e ÉSQUILO.

EURÍPIDES

Não! Não abrirei mão do trono! Não faça advertências, Diôniso. Tenho a pretensão de ser superior a ele em poesia trágica.

DIÔNISO

Você não diz nenhuma palavra, Ésquilo? Você está ouvindo Eurípides?

EURÍPIDES

Ele vai primeiro assumir um ar grave; era este seu charlatanismo normal em suas tragédias.

DIÔNISO

Não fale com tanta presunção, meu caro.

EURÍPIDES

Conheço há muito tempo o humor feroz de Ésquilo, sua linguagem desordenada, sem regras, sem freios, sem medida, empolada e soberba.

ÉSQUILO

Na realidade, filho de uma deusa rústica⁵⁸, é você que fala assim, declamador de tolices, criador de mendigos, que só sabe emendar trapos! Vou fazer você se arrepender de sua maledicência!

DIÔNISO

Pare, Ésquilo! Não se deixe empolgar pela cólera.

ÉSQUILO

Não pararei antes de haver mostrado que este fabricante de estropiados não tem razões para ser altivo.

DIÔNISO

Tragam um cordeiro — um cordeiro negro, meninos —, pois a tempestade vai desabar.

ÉSQUILO

Você introduziu no palco os monólogos cretenses e os himeneus incestuosos.⁵⁹

DIÔNISO

Modere-se, venerável Ésquilo; e você, Eurípides coitadinho, se for sábio saia correndo desabaladamente para evitar esta saraivada; você não tem medo de que, em sua cólera, ele lance contra a sua cabeça alguma palavra descomunal que seu Télefo⁶⁰ deixa escapar de sua boca? Você, Ésquilo, critique sem se encolerizar e com moderação, para ser criticado de maneira idêntica. Não é decente que poetas se injuriem como vendedoras de pão na rua; você explode primeiro, como certas espécies de madeiras quando são postas no fogo.

EURÍPIDES

Estou preparado para tudo; não tenho receio nem de atacar nem de ser atacado primeiro, como ele achar melhor, a propósito dos versos, dos trechos líricos, do vigor trágico, de Peleu, de Éolo, de Melêagro e até de Télefo.

DIÔNISO

E você, Ésquilo, qual é a sua intenção?

ÉSQUILO

Eu preferiria não combater aqui, pois não se trata de um jogo em pé de igualdade.

DIÔNISO

Por quê?

ÉSQUILO

Minhas tragédias não morreram comigo; as dele, ao contrário, morreram com ele; ele não ficará constrangido por isto. Entretanto, já que é seu desejo, tenho de tomar uma atitude.

DIÔNISO

Vamos começar; tragam incenso e brasas; antes do início do combate quero suplicar aos deuses que iluminem meu julgamento.

Dirigindo-se ao CORO.

Vocês aí, cantem um hino em honra das Musas.

CORO

Castas filhas de Zeus, nove Musas cujos olhares observam os sutis fabricantes de discursos, os fecundos artesãos de pensamentos, quando o amor da disputa os leva às vias de fato e às armas de seus artifícios mais delicados, e com ímpetos estudados e sinuosos se atacam verbalmente! Venham contemplar o poder de duas vozes eloqüentes! Venham ajudá-los e inspirem seus versos! Esta luta de gênios vai começar.

DIÔNISO

Dirigindo-se a EURÍPIDES e ÉSQUILO.

Vocês também, façam suas invocações antes de recitar seus versos.

ÉSQUILO

Queimando incenso.

Deméter! Você que formou meu coração, torne-me digno de seus mistérios!

DIÔNISO

Dirigindo-se a EURÍPIDES.

Queime incenso você também!

EURÍPIDES

Muito obrigado; tenho de invocar outros deuses.

DIÔNISO

Deuses exclusivos, recém-fabricados?

EURÍPIDES

É verdade.

DIÔNISO

Então invoque seus deuses exclusivos.

EURÍPIDES

Éter de que me nutri, Volubilidade da Linguagem, Fineza de Espírito, Olfato Sutil! Façam com que eu refute vitoriosamente as razões de meu adversário!

CORO

Sem dúvida estamos ansiosos por ouvir os discursos destes dois hábeis rivais e presenciar seus debates eruditos. As línguas deles estão na iminência de se soltar; não falta audácia no coração deles, nem calor em seus espíritos. Temos, então, de esperar para ver um deles usar todos os seus refinamentos de uma elegância castiça, e o outro, precipitando-se sobre o rival com um estilo nervoso e cheio de vigor, arruinar e aniquilar o engenhoso artífice de versos.

CORIFEU

Comecem o mais depressa possível, mas em termos polidos, sem vulgaridades, sem nada dizer daquilo que qualquer outro mortal pudesse dizer.

EURÍPIDES

Falarei mais tarde de mim mesmo e de meus galardões poéticos; neste momento quero primeiro mostrar a vaidade dele, seu charlatanismo, os meios que ele emprega para iludir os

espectadores simplórios, formados na escola de Frínico⁶¹. Cuidava-se, por exemplo, de pôr em cena personagens sentados e cobertos com véus, como no *Aquiles* e na *Níobe*,⁶² sem descobrir o rosto nem dizer uma palavra sequer, simples figurantes mudos.

DIÔNISO

Eu não poderia dizer o contrário.

EURÍPIDES

O coro recitava quatro réplicas em seguida, sem que os personagens abrissem a boca.

DIÔNISO

Eu adorava esses silêncios; eles não me agradavam menos que as tragédias de hoje.

EURÍPIDES

Você não tinha o senso comum, sem a menor dúvida.

DIÔNISO

Acredito que sim. Mas, por que ele fazia isto?

EURÍPIDES

Por charlatanismo, para manter o público na expectativa do momento em que Níobe ia falar; durante esse tempo a peça continuava.

DIÔNISO

Ah! Malandrinho! E eu fui totalmente enganado por ele? Mas, por que estas contorsões e estes gestos de impaciência?

EURÍPIDES

É que estou ansioso para vê-lo num beco sem saída. Em seguida, após as pausas desse gênero, quando a metade da peça já tinha sido representada, ele soltava uma dúzia de palavras empoladas e enfáticas, verdadeiros espantalhos que embasbacavam os espectadores.

ÉSQUILO

Como sou infeliz!

DIÔNISO

Silêncio, Ésquilo!

EURÍPIDES

Ele nada escrevia de inteligível...

DIÔNISO

Não trinque os dentes, Ésquilo!

EURÍPIDES

Era só Escamandro⁶³, abismos, águias de bronze esculpidas nos escudos, e outras palavras enormes como montanhas e difíceis de compreender.

DIÔNISO

De fato, passei certa vez boa parte da noite tentando saber o que era o seu cavalogalo marrom, e imaginando que tipo de ave ele era.

ÉSQUILO

Ignorante! É a escultura com que se ornamenta a popa das naus.

DIÔNISO

Pensei que fosse Eríxis⁶⁴, filho de Filôxeno...

EURÍPIDES

Você tinha necessidade de galos nas tragédias.

ÉSQUILO

E você, inimigo dos deuses, diga-nos o que fez!

EURÍPIDES

Não apresentei no palco nem galos enormes nem “capriveados”, seguindo o seu exemplo, e tais como eles são vistos em tapetes persas. Recebi de suas mãos uma tragédia totalmente sobrecarregada de exageros bombásticos e de uma pesada bagagem de palavras enormes; primeiro tornei mais leve o peso dela, e diminuí essa inchação por meio de versinhos, de digressões, de ligeiros cozimentos de beterrabas, acrescentando o suco de muitas bagatelas extraídas de livros antigos; depois a nutri com monólogos, fazendo uma mistura como as de Cefisofon⁶⁵; e eu não esticava indistintamente toda espécie de conversas, não fazia minhas misturas ao acaso; o primeiro ator a entrar em cena expunha desde logo os antecedentes da peça.

DIÔNISO

À parte.

Seria melhor se você falasse de sua própria origem...⁶⁶

EURÍPIDES

Desde os primeiros versos eu não deixava nenhum de meus personagens ocioso; mulher ou homem, escravo ou senhor, moça ou velha, em minhas peças todos falavam indiscriminadamente.

ÉSQUILO

Você não mereceria a morte por semelhante ousadia?

EURÍPIDES

Certamente não; eu fazia isto para ser agradável ao povo.

DIÔNISO

Passemos a outro tópico; a discussão deste não seria vantajosa para você, Eurípides.

EURÍPIDES

Apontando para os espectadores.

Além disso ensinei os atenienses a falar.

ÉSQUILO

Estou de acordo quanto a isto. Mas por que você não explodiu antes disto?

EURÍPIDES

Mostrei o uso das regras mais sutis, das palavras de duplo sentido, a arte de refletir, de ver, de compreender, de ser esperto, de intrigar, de amar, de admitir a maldade, de controverter os fatos...

ÉSQUILO

Estou de pleno acordo quanto a isto.

EURÍPIDES

Pus em cena os hábitos da vida cotidiana, coisas banais, familiares, sobre as quais cada espectador estava em condições de julgar. Não me esforçava por confundir a inteligência com um estrépito de palavras, nem por encher de espanto os espectadores diante de Cicnos e de Mêmnon⁶⁷ guiando seus corcéis ornados de sinetas e de penachos. Você vai ficar sabendo quais são os seus discípulos e quais são os meus. Os seus: Formísio e Megentes de Magnesia, armados de lanças, de trombetas e de uma ironia mordaz. Os meus são Clitofon e o elegante Teramenes.

DIÔNISO

Teramenes? Esse homem jeitoso e capaz de tudo que, se se vê envolvido em um mau negócio, sai dele dizendo-se nascido não em Quios, mas em Céos?

EURÍPIDES

Foi assim que consegui formar o pensamento

Apontando para os espectadores.

deles, introduzindo em minhas tragédias o raciocínio e a reflexão, de tal maneira que atualmente eles podem compreender tudo, aprofundar-se em tudo e governar melhor seus lares, enfim, dar a razão de tudo dizendo a si mesmo: “Onde se pode fazer este negócio?”, “Que é feito disto?”, “Quem tomou aquilo de quem?”.

DIÔNISO

Isto é verdade. Um ateniense entra em seu lar? Ele chama seus escravos e pergunta: “Onde está a panela?”, “Quem comeu a cabeça da anchova?”, “O prato que comprei no ano passado

quebrou-se?”, “Onde está o alho de ontem?”, “Quem comeu azeitonas?”. Antigamente eles ficavam abobalhados, com a boca escancarada, como patetas ou imbecis.

CORO

Você está ouvindo Eurípides, valente Aquiles? Então vejamos: o que você replicará a isto? Tomara que a ira não leve você além dos limites, pois ele o atacou violentamente. E você, nobre Ésquilo, não responda sob o domínio da cólera; recolha suas velas maiores e entregue ao vento apenas a parte menor delas; avance com moderação e espere o momento em que você sentir um vento suave e constante.

CORIFEU

Dirigindo-se a ÉSQUILO.

E você, que pela primeira vez entre os gregos deu pompa e elevação à linguagem, e contribuiu com um brilhante adorno para os concursos de tragédias, solte ousadamente a sua torrente de palavras!

ÉSQUILO

Um debate deste nível excita minha cólera; meu coração fica indignado por ter de responder a tal adversário. Mas ele não deve pensar que me reduziu ao silêncio. Responda-me: quais são os ingredientes que tornam um poeta trágico digno de admiração?

EURÍPIDES

As sábias lições que tornam os homens melhores.

ÉSQUILO

E se em vez disto você perverteu os homens e transformou em más as boas qualidades deles, que tratamento você imagina estar merecendo?

DIÔNISO

A morte. Sua pergunta é ociosa.

ÉSQUILO

É isto mesmo. Veja os homens saídos de minhas mãos: eu os edifiquei como se fossem torres feitas de palavras cheias de dignidade; eles não recusavam funções públicas onerosas, não

eram ociosos, nem intrigantes, nem charlatões como hoje; só respiravam lanças e dardos, capacetes com penachos brancos, elmos, escudos recobertos de sete couros.

DIÔNISO

Ah! Eis-nos aqui! Ele nos espancará com seus capacetes!

EURÍPIDES

E como você fazia seus heróis com tudo isso?

DIÔNISO

Fale, Ésquilo; modere um pouco seu orgulho feroz.

ÉSQUILO

Com uma tragédia cheia do espírito marcial.⁶⁸

DIÔNISO

Qual delas?

ÉSQUILO

Os sete chefes contra Tebas; todos os espectadores saíam do teatro com o furor guerreiro.

DIÔNISO

Você fez muito mal, tornando os tebanos mais belicosos, e merece uns tapas por isto.

ÉSQUILO

Vocês deviam exercitar-se, mas não cultivaram o gosto pela guerra. Depois, em *Os persas*, incuti em vocês o desejo de vencer sempre seus inimigos, produzindo uma obra-prima admirável.

DIÔNISO

Foi uma grande alegria para mim ouvir a notícia da morte de Dario e ouvir o coro gritar “Iauoi⁶⁹” enquanto os espectadores batiam palmas.

ÉSQUILO

Aí estão os temas que os poetas devem cultivar. Veja, por exemplo, os serviços prestados desde o princípio pelos poetas mais ilustres: Orfeu ensinou os Mistérios sagrados e o horror à violência; Museu, os remédios para as doenças, e os oráculos;⁷⁰ Hesíodo ensinou a agricultura — a época das colheitas e da sementeira. E o divino Homero, de onde lhe veio tanta honra e glória senão por haver ensinado melhor que todos os outros as virtudes marciais, a arte das batalhas e a profissão das armas?

DIÔNISO

Mas não se pode aprender coisa alguma de Pantaclés, o tipo acabado do inútil; de fato, tendo de marchar há pouco tempo à frente de uma procissão, ele já tinha posto seu capacete quando sonhou que deveria adaptar um penacho nele.

ÉSQUILO

Mas ele formou muitos outros heróis, entre eles Lâmaco⁷¹. Foi de acordo com Homero que apresentei as façanhas de Pátroclo e de Teucro,⁷² o Coração de Leão, para insuflar em cada cidadão o desejo de igualar-se a esses grandes homens, desde que ouve o som da trombeta. Mas obviamente eu não punha em cena Fedras indecorosas, nem Steneboias⁷³, e não sei se jamais cantei os amores de uma mulher.

EURÍPIDES

Certamente não, pois você jamais conheceu Afrodite⁷⁴.

ÉSQUILO

Nem a quero conhecer. Que ela reine sempre sobre você e os seus! Afinal de contas ela foi a sua perdição.

DIÔNISO

Nada mais verdadeiro, por Zeus. Esses desregramentos que você atribuía às mulheres dos outros, você mesmo acabou por experimentá-los, Eurípides.

EURÍPIDES

Ah! Maledicente! Que mal minhas Steneboias fizeram à cidade?

ÉSQUILO

Foi o sentimento de vergonha inspirado por seu Belerofon que levou as mulheres mais nobres a beber a cicuta.

EURÍPIDES

Eu alterei de qualquer modo a história de Fedra?

ÉSQUILO

É verdade que não, mas o poeta deve lançar um véu sobre o que é indecoroso, e evitar sua exposição à luz do dia ou apresentá-lo em cena. O poeta trágico é para a idade viril o que o preceptor é para a infância. Nada devemos dizer além do proveitoso.

EURÍPIDES

Então é proveitoso que você fale dos montes Licabetos e da altitude do monte Parnaso, em vez de usar uma linguagem totalmente humana?

ÉSQUILO

Mas é necessário, desastrado, inventar expressões correspondentes à elevação dos pensamentos. Aliás, é natural que os deuses e semideuses falem uma linguagem mais sublime, da mesma forma que vestem roupas mais imponentes que as nossas. Eu enobrei tudo e você degradou tudo.

EURÍPIDES

Como?

ÉSQUILO

Primeiro cobrindo os reis de andrajos, para inspirar piedade em relação a eles.

EURÍPIDES

Que mal eu fiz escrevendo assim?

ÉSQUILO

Isto faz com que nenhum rico hoje queira equipar uma trirreme; todos se fazem de pobres e se envolvem em andrajos.

DIÔNISO

Por Deméter! Eles vestem por baixo uma túnica de lã espessa, e depois de se imporem graças às suas mentiras vão todos os dias ao mercado de peixe.

ÉSQUILO

É a você, Eurípides, que se deve este gosto por falatórios e argúcias, que fez os ginásios de educação física ficarem desertos, e a corrupção dos jovens ávidos apenas por discutir; você inspirou também nos marinheiros o espírito de insubordinação. No meu tempo eles sabiam somente pedir sua comida e gritar “ripapai”⁷⁵!

DIÔNISO

E peidar no nariz dos remadores da fileira inferior das naus, sujar de merda seus vizinhos e saquear os transeuntes no local onde eles iam descansar. Agora eles discutem, soltam o remo e navegam sem rumo.

ÉSQUILO

De que crimes ele não é o autor? Ele não põe em cena cafetinas, mulheres que vão parir nos templos, irmãs incestuosas e outras mulheres que dizem que a vida não é vida? Das tragédias dele sai esta multidão de escrevinhadores e charlatães que fervilham em Atenas, uma espécie de macacos que enganam sempre o povo; por outro lado, hoje ninguém sabe segurar a tocha⁷⁶ por falta de aptidão física.

DIÔNISO

É verdade; ninguém mesmo. Também nas Panatenéias pensei que ia morrer de rir, vendo na corrida um homem baixinho, muito pálido, gordo, inclinado para a frente, muito atrás dos outros competidores, que fazia um esforço terrível; os espectadores que estavam nas portas do Cerâmico⁷⁷ esmurravam a barriga, os rins, as costas e o traseiro dele; depois de tantas porradas ele deu um peido tão forte que reanimou o fogo da tocha, e assim conseguiu chegar são e salvo.

CORO

Este caso é importante; um grande debate, uma guerra declarada. É difícil nos pronunciarmos entre alguém que ataca vigorosamente e outro que se defende e replica com habilidade. Mas não fiquem sempre no mesmo terreno; há muitos outros pontos sobre os quais vocês dois podem batalhar. Mostrem e desenvolvam ousadamente todos os meios de que podem lançar mão; arrisquem alguns argumentos sutis e engenhosos. Se vocês temem que os espectadores, por ignorância, não entendam tantas filigranas de argumentação, estejam certos de que não é

mais assim que todos eles fazem a guerra; cada um tem o seu livro e se forma na sabedoria. Além disso eles hoje têm o espírito mais aguçado, mais natural do que nunca. Não tenham receios; exibam todo o seu talento, pois vocês estão diante de espectadores esclarecidos.

EURÍPIDES

Passemos então a falar dos prólogos. Esta é a primeira coisa que ouvimos numa tragédia; esta será a primeira que examinarei neste sagaz poeta trágico. Nele a exposição é obscura.

DIÔNISO

Que prólogo você pretende criticar?

EURÍPIDES

Um monte deles.

Dirigindo-se a ÉSQUILO.

Recite primeiro o da trilogia de Orestes⁷⁸.

DIÔNISO

Façam todos silêncio! Fale, Ésquilo.

ÉSQUILO

“Hermes subterrâneo, que vela pelo reino paterno, seja meu protetor e meu apoio! Enfim estou de volta e entro em minha pátria!”

DIÔNISO

Dirigindo-se a EURÍPIDES.

Você tem alguma coisa a dizer?

EURÍPIDES

Mais de doze.

DIÔNISO

Mas ele disse apenas três versos.

EURÍPIDES

Há vinte defeitos em cada um deles.

DIÔNISO

Dirigindo-se a ÉSQUILO.

Aconselho você a ficar calado, Ésquilo, senão além dos três versos iâmbicos haverá muitos outros atacados.

ÉSQUILO

Eu, me calar diante dele?

DIÔNISO

Se você acredita em mim...

EURÍPIDES

Já no início ele comete a falta mais grave. Ouça a bobagem.

DIÔNISO

O que é que eu tenho com isto?

ÉSQUILO

Onde você diz que cometi a falta, Eurípides?

EURÍPIDES

Repita o primeiro verso, o de Orestes.

ÉSQUILO

“Hermes subterrâneo, que vela pelo reino paterno...”

EURÍPIDES

Orestes não diz isto sobre a tumba de seu pai?

ÉSQUILO

Sem dúvida.

EURÍPIDES

Ele quer dizer que Hermes velava, enquanto o pai de Orestes já tinha perecido sob os golpes de sua própria mulher, numa odiosa perfídia?

ÉSQUILO

Hermes não é o deus da astúcia, e sim Hermes que Socorre, que Orestes chama de Subterrâneo; é o que ele demonstra, dizendo que obteve essa função do pai.

EURÍPIDES

É ainda pior, pois ele obteve do pai este emprego subterrâneo...

DIÔNISO

Isto não significa mais que ser um desenterrador de mortos.

ÉSQUILO

Seu vinho não tem buquê, Diôniso.

DIÔNISO

Dirigindo-se a ÉSQUILO.

Passe a outro verso.

Dirigindo-se a EURÍPIDES.

E você, preste atenção às faltas.

ÉSQUILO

“Seja meu protetor e meu apoio! Enfim estou de volta e entro em minha pátria!”

EURÍPIDES

O esperto Ésquilo nos diz a mesma coisa duas vezes.

DIÔNISO

Como, duas vezes?

EURÍPIDES

Preste atenção; vou fazer você ver. “Enfim estou de volta”, diz ele, e “entro em minha pátria”. Ora: “estou de volta” é a mesma coisa que “entro”.

DIÔNISO

Sim, é verdade. É como se alguém dissesse a seu vizinho: “Me empreste a sua gamela de amassar o pão, ou, se você quiser, sua masseira.”

ÉSQUILO

De jeito nenhum, tagarela! Isto não é a mesma coisa; meu verso é excelente.

DIÔNISO

Como é isto? Me diga como você entendeu.

ÉSQUILO

Quem goza dos direitos de cidadão tem licença total para ir e vir à sua pátria, pois ele chega lá sem haver sofrido desgraça anterior; mas um exilado vem para lá e reentra lá.

DIÔNISO

Muitíssimo bem, mas por Apolo! Que diz você sobre isto, Eurípides?

EURÍPIDES

Sustento que Orestes não reentrou em sua pátria; ele chegou secretamente, sem haver obtido permissão para isso.

DIÔNISO

Muitíssimo bem, por Hermes! Mas não compreendo o que você diz...

EURÍPIDES

Passemos a outro ponto.

DIÔNISO

Vamos, Ésquilo; diga depressa. E você, Eurípides, aponte as faltas.

ÉSQUILO

“Ao pé de seu túmulo suplico, meu pai, que me ouça, que me escute!”

EURÍPIDES

Eis aí, ainda, uma repetição: “ouça” e “escute” são exatamente a mesmíssima coisa.

DIÔNISO

Mas ele estava falando com um defunto, a quem não basta dizer as coisas duas vezes ou até três.

ÉSQUILO

E você, como fazia seus prólogos?

EURÍPIDES

Vou lhe dizer; e se me repito ou encho lingüiça, me condene.

DIÔNISO

Vamos! Diga! Nada tenho a fazer senão ouvir você e julgar as belezas de seus prólogos.

EURÍPIDES

“No princípio Édipo era feliz.”⁷⁹

ÉSQUILO

Não! Com certeza não! Mas destinado à desventura, pois antes de ele ter sido concebido Apolo vaticinou que Édipo mataria seu pai (e ele nem havia nascido!). Como, então, ele “no princípio era feliz”?

EURÍPIDES

“E depois ele se tornou o mais infeliz dos homens.”

ÉSQUILO

Não! Com certeza não, pois jamais ele deixou de ser infeliz. Logo após o nascimento foi exposto, em pleno inverno, por receio de que, crescendo, ele viesse a ser o assassino de seu próprio pai; em seguida, para sua desgraça, ele foi para o palácio de Pólibo com seus próprios pés inchados; depois, ainda jovem, casou-se com uma mulher mais velha, e esta mulher era sua própria mãe; depois ele furou seus próprios olhos.

DIÔNISO

Feliz, quanto a isto, se ele tivesse sido general juntamente com Erasinides⁸⁰.

EURÍPIDES

Você está dizendo bobagens; quanto a mim, sou ótimo nos prólogos.

ÉSQUILO

Não vou esmiuçar cada um de seus versos palavra por palavra, mas com a ajuda dos deuses arrasarei seus prólogos com um simples sopro.

EURÍPIDES

Com um simples sopro?

ÉSQUILO

Sim, com um único sopro. Você faz os seus versos de tal maneira que se pode acrescentar a eles tudo que se quer — torrãozinho, garrafinha, saquinho. Vou provar num instante o que estou dizendo.

EURÍPIDES

Será que você vai provar?

ÉSQUILO

Vou.

DIÔNISO

Vamos! Recite!

EURÍPIDES

“Egito, segundo a tradição comum, alçando as velas para ir a Argos com seus cinquenta filhos...”

ÉSQUILO

... perdeu sua garrafinha.

EURÍPIDES

Que significa esta garrafinha? Você se arrependerá por isto!

DIÔNISO

Recite para ele outro prólogo, Eurípides; queremos ouvir mais.

EURÍPIDES

“Diôniso que, armado com o tirso e coberto de peles de veadinhas, dança no cume do Parnaso à luz das tochas...”

ÉSQUILO

... e perdeu sua garrafinha.

DIÔNISO

Ah! Outro golpe da garrafinha!

EURÍPIDES

Para o golpe, eis aqui um prólogo ao qual ele não o poderá aplicar: “Não existe homem algum feliz em tudo; um oriundo de uma ilustre origem, não tem fortuna; outro, de nascimento obscuro...”

ÉSQUILO

... perdeu sua garrafinha.

DIÔNISO

Eurípides!

EURÍPIDES

Qual é o caso?

DIÔNISO

Creio que teremos de arriar as velas, pois esta garrafinha nos ameaça com uma tempestade violenta.

EURÍPIDES

Por Deméter, isto não me inquieta, pois agora mesmo vamos vê-la saltar das mãos dele.

DIÔNISO

Vamos; diga outro prólogo, mas tenha cuidado com a garrafinha.

EURÍPIDES

“Cadmo, filho de Agênor, tendo saído certa vez da cidade de Sídon...”⁸¹

ÉSQUILO

... perdeu sua garrafinha.

DIÔNISO

Compre logo essa garrafinha, meu amigo, para ela não estragar ainda mais os nossos prólogos.

EURÍPIDES

Eu? Você acha que eu comprarei qualquer coisa dele?

DIÔNISO

Se você acreditar em mim.

EURÍPIDES

Certamente não; posso recitar muitos prólogos onde ele não terá oportunidade de usar a sua garrafinha. Por exemplo: “Pêlops, filho de Tântalo, tendo chegado a Pisa com seus corcéis velozes...”⁸²

ÉSQUILO

... perdeu sua garrafinha.

DIÔNISO

Você está ouvindo? Ele ainda usou a garrafinha.

Dirigindo-se a ÉSQUILO.

Vamos, chefe! Venda ela a qualquer preço. Você terá uma muito mais bonita por um óbolo.

EURÍPIDES

Não! Não! Ainda tenho muitos prólogos. “Um dia, nos campos, Oineu...”⁸³

ÉSQUILO

... perdeu sua garrafinha.

EURÍPIDES

Me deixe ao menos recitar os versos inteiros: “Um dia, nos campos, Oineu, vendo uma colheita abundante, ofereceu as primícias aos deuses...”

ÉSQUILO

... e perdeu sua garrafinha.

DIÔNISO

Durante a oferta das primícias? Quem tirou ela dele?

EURÍPIDES

Deixe para lá, meu caro; que ele tente com este verso: “Zeus, como disse a própria Verdade...”

ÉSQUILO

... perdeu a sua garrafinha.

DIÔNISO

Ele ainda fará você ficar furioso, repetindo “perdeu a sua garrafinha”. Esta garrafinha tem a ver com seus prólogos como a remela com os olhos; mas, em nome dos deuses, volte a seus coros.

EURÍPIDES

Já posso demonstrar que ele compõe mal os coros e se repete sem parar.

CORIFEU

Como acontece isto? Estou curioso por saber o que ele vai chamar de repetição num poeta que já fez tantos cantos líricos, muito superiores aos de hoje; não sei realmente o que ele poderá encontrar neste rei das festas de Diôniso, e temo por ele.

EURÍPIDES

Sim, admiráveis cantos líricos! Vamos ver daqui a pouco. Vou reunir todos os coros num só.

DIÔNISO

E eu contarei os trechos com estas pedrinhas.

Ouve-se o som de uma flauta.

EURÍPIDES

“Aquiles, herói da Ftia⁸⁴, por que, diante das notícias da carnificina, você não corre para

aliviar a luta? Habitantes deste pântano, honraremos Hermes, deus padroeiro desta raça!”⁸⁵ Você não sente vontade de correr para tornar a luta menos desigual?

DIÔNISO

Aí estão lutas para você.

EURÍPIDES

“Ah! Mais ilustre dos gregos, filho de Atreu, que reina sobre um povo numeroso, ouça!” Você não corre para tornar a luta menos desigual?

DIÔNISO

É a terceira de suas lutas, Eurípides.

EURÍPIDES

“Silêncio, comandante das Melissas⁸⁶! Vão abrir o templo de Ártemis!” Você não corre para tornar a luta menos desigual? “Posso lembrar aqui a partida ameaçadora dos comandantes de nossos guerreiros?” Você não corre para tornar a luta menos desigual?⁸⁷

DIÔNISO

Ah! Zeus! Que luta interminável! Quero tomar banho! A luta fez meus rins incharem.

EURÍPIDES

Tenha paciência. Ouça ao menos este outro canto, arranjado com base em árias acompanhadas de cítara.

DIÔNISO

Vamos depressa, mas nada de luta.

EURÍPIDES

“Como este par de reis, glória da Hélade, flatotratoflatotrato⁸⁸, envia a Esfinge terrível, o cão vigilante flatotratoflatotrato, armado de lança e de um braço vigoroso? O pássaro guerreiro flatotratoflatotrato entrega aos audaciosos cães alados que cruzam os ares flatotratoflatotrato aqueles que tendem para o partido de Aias flatotratoflatotrato...”

DIÔNISO

Que significa este flatotratoflatotrato? Ele vem de Maratona, ou é o canto de algum tirador de água de poço?

ÉSQUILO

Dei àquilo que era belo outra forma igualmente bela, para não parecer que eu estava colhendo no jardim sagrado das Musas as mesmas flores de Frínico.⁸⁹ Quanto a Eurípides, ele tira seus cantos das conversas de prostitutas, dos de Mêleto⁹⁰, das árias de flauta da Cária⁹¹, das expressões de dor, das árias de dança. Vou mostrar isto aqui agora mesmo. Tragam-me uma lira! Mas, que é isto? Uma lira para ele? Não! Onde está a tocadora de castanholas? Venha! Venha, Musa de Eurípides! Esta é a música adequada a seus versos!

Entra uma tocadora de castanholas nua.

DIÔNISO

Esta Musa nunca fez o que as lésbicas costumam fazer?

ÉSQUILO

“Alciones, que piam sobre as ondas infindáveis do mar, com o corpo salpicado de gotas de orvalho, e vocês, aranhas que nos cantos de nossas casas te-te-te-te-te-tecem com suas pernas a trama de uma teia delicada, obra-prima da lançadeira que retine, lá onde o golfinho gosta de saltar, ao som da flauta, em volta das proas azuladas, agitando os oráculos e os estádios. Delícias da vinha em flor, sustentáculo da uva que amadureceu. Envolve-me em seus braços, filho meu!”⁹² Você notou o ritmo?

DIÔNISO

Notei.

ÉSQUILO

O quê? Você notou?

DIÔNISO

Notei, sim; já lhe disse.

ÉSQUILO

E depois disto você se atreve a criticar meus versos, você que compõe os seus cantos no antro de Cirene⁹³ das doze posições? Aí estão seus versos líricos; mas quero ainda examinar seus monólogos. “Negra treva da noite, qual é este sonho funesto que você me envia do fundo da escuridão, ministra do Inferno, mero fantasma, filha da noite sombria, de aspecto repelente, envolta num negro lençol, de olhar feroz, de garras terrificantes? Mulheres! Acendam a lâmpada! Vão com suas urnas buscar as ondas dos rios. Aqueçam-nas para que eu me purifique deste sonho mandado pelos deuses! Deus do mar, é isto mesmo! Ah! Minhas companheiras! Contemplem este prodígio! Glica levou meu galo e desapareceu! Ninfas das montanhas! Ó, Mania⁹⁴! Prendam-na! E eu, infortunada, estava então entregue ao meu labor, te-te-tecendo o linho que guarnecia meu fuso, fazendo um novelo para levá-lo ao mercado de madrugada e vendê-lo. Ele se elevava nele, ele se elevava nos ares, levado por sua asas lépidas. Ele me deixou apenas dor — a dor! Lágrimas, lágrimas rolavam, rolavam de meus olhos. Ah! Cretenses! Filhos do monte Ida, apanhem suas flechas, venham ajudar-me, acorram com seus pés velozes e ataquem a casa! Ao mesmo tempo, que Ártemis, deusa dos bosques, percorra com sua malta os recantos mais recônditos! E você, Hecate, filha de Zeus, segure duas tochas com suas mãos ágeis e ilumine meu caminho até a casa de Glica, para que eu possa descobrir o latrocínio!”

DIÔNISO

Depois destes, chega de coros!

ÉSQUILO

Eu também já estou cheio deles. Agora quero conseguir uma balança; assim se julgará melhor a nossa poesia e o peso de nossas expressões.

DIÔNISO

Aproximem-se, então. Vou vender o gênio poético a peso, como se faz com o queijo.

ÉSQUILO e EURÍPIDES se colocam um ao lado esquerdo e o outro ao lado direito de DIÔNISO.

CORO

As pessoas de espírito têm grande quantidade de expedientes. Eis uma coisa singularmente maravilhosa, nunca ouvida nem vista; e que outra pessoa tê-la-ia imaginado? Realmente, se o primeiro que chegasse tivesse dito semelhante coisa, eu não teria acreditado nele; teria pensado que fosse uma brincadeira.

DIÔNISO

Vamos! Vamos para perto da balança!

ÉSQUILO e EURÍPIDES

Estamos aqui.

DIÔNISO

Que cada um recite um verso segurando-o, e não o solte antes de eu dizer: “Cuco”!

ÉSQUILO e EURÍPIDES

Vamos segurá-los.

DIÔNISO

Recitem um verso com a mão no prato da balança.

EURÍPIDES

“Ah! Se os deuses jamais tivessem querido que a nau *Argó* voasse sobre as ondas!”⁹⁵

ÉSQUILO

“Rio Sperqueio, viçosas pastagens das novilhas!”⁹⁶

DIÔNISO

Cuco! Relaxem; este último verso fez a balança descer muito mais!

EURÍPIDES

Por quê?

DIÔNISO

Porque ele se molhou no rio, como fazem os vendedores que molham a lã para ela pesar mais.

Dirigindo-se a EURÍPIDES.

Você trouxe um verso alado...

EURÍPIDES

Está bem. Que ele diga outro e pese.

DIÔNISO

Cheguem à balança mais uma vez.

ÉSQUILO e EURÍPIDES

Ela está aqui.

DIÔNISO

Recitem!

EURÍPIDES

“A eloquência é o único templo da Persuasão.”⁹⁷

ÉSQUILO

“A Morte é a única divindade indiferente às dádivas.”⁹⁸

DIÔNISO

“Relaxem! Relaxem! Ésquilo venceu novamente. Ele pôs na balança a Morte, o mais pesado de todos os males.

EURÍPIDES

E eu com a Persuasão? Meu verso é ótimo!

DIÔNISO

Mas a Persuasão é lépida e não tem sentido. Procure outro verso de peso, que faça pender o prato da balança para o seu lado, um verso sólido, vigoroso.

EURÍPIDES

Deixe-me ver; onde tenho um desta espécie?

DIÔNISO

Onde? Eu mesmo digo: “Aquiles conseguiu no jogo de dados dois e quatro.”⁹⁹ Fale você mesmo; esta é a última prova.

EURÍPIDES

“Sua mão pegou uma maçã pesada como o ferro.”¹⁰⁰

ÉSQUILO

“Carro sobre carro, cadáver sobre cadáver.”¹⁰¹

DIÔNISO

Você foi vencido novamente, Eurípides.

EURÍPIDES

Mas, como?

DIÔNISO

Ele pôs dois carros e dois cadáveres na balança; é um peso que cem egípcios não levantariam.

ÉSQUILO

Que ele ponha na balança não mais um verso, e sim ele mesmo se ponha nela com seus filhos, sua mulher, Ctesifon e todos os seus livros; a tudo isto eu oporia dois versos meus.

Um escravo leva a balança; entra HADES.

DIÔNISO

Meus amigos, vou me abster de dar o veredito; não quero atrair o ódio de nenhum dos dois; acho um deles esperto, e o outro me encanta.

HADES

Dirigindo-se a DIÔNISO.

Então você não terá atingido o objetivo de sua viagem.

DIÔNISO

E se eu der o veredito?

HADES

Você poderá levar consigo de volta à vida aquele entre os dois que for seu preferido.

DIÔNISO

Muito obrigado! Tudo bem; então ouçam: vim procurar um poeta trágico aqui.

EURÍPIDES

Com que objetivo?

DIÔNISO

Para que Atenas, salva do perigo, mande representar novamente tragédias. Aquele entre vocês dois que der à cidade um bom conselho, eu levo comigo. E para começar, que pensam vocês dois de Alcibíades¹⁰²? Agora ele está numa pior.

EURÍPIDES

Que pensam disto os atenienses?

DIÔNISO

O que eles pensam? Eles querem Alcibíades; ao mesmo tempo odeiam ele, mas não podem passar sem ele. Vocês dois devem dar sua opinião.

EURÍPIDES

Odeio um cidadão moroso na hora de servir à pátria e pronto para prejudicá-la, esperto consigo mesmo e inútil para a cidade.

DIÔNISO

Ótimo, por Poseidon! E você, Ésquilo, qual é a sua opinião?

ÉSQUILO

Não é prudente criar um filhote de leão numa cidade; quem fizer isto terá de obedecer aos caprichos da ferazinha.

DIÔNISO

Não sei mesmo qual será a minha opinião; um deles falou matreiramente, o outro claramente. Mas eu ainda faria aos dois uma pergunta sobre os meios de reanimar a vida da cidade.

EURÍPIDES

Isto significa atrelar Cinésias e Cleôcrito, como se o primeiro tivesse um par de asas, para que o sopro dos ventos o levasse através dos mares.¹⁰³

DIÔNISO

Seria muito engraçado, mas que quer dizer isto?

EURÍPIDES

No caso de um combate naval eles teriam suas garrafinhas cheias de vinagre que jogariam nos olhos dos inimigos. Mas tenho outra idéia, que vou partilhar com vocês.

DIÔNISO

Fale.

EURÍPIDES

Confiamos naquilo de que desconfiamos, e evitamos aquilo em que confiamos.

DIÔNISO

Como? Não estou compreendendo. Fale de maneira menos doutoral e mais clara.

EURÍPIDES

Se os cidadãos que merecem agora nossa confiança se tornassem suspeitos a nós, e se empregássemos aqueles que deixamos na inatividade, a cidade estaria salva, pois se uns são a nossa perdição, os outros, fazendo o contrário, não nos salvariam?

DIÔNISO

Bravíssimo, Palamedes¹⁰⁴! Ah! Homem perspicaz! Você descobriu tudo sozinho ou foi Cefisofon?

EURÍPIDES

Eu sozinho; as garrafinhas são de Cefisofon.¹⁰⁵

DIÔNISO

E você, Ésquilo, que diz?

ÉSQUILO

Diga-me primeiro: quem é empregado pela cidade? Os cidadãos honestos?

DIÔNISO

Ela detesta os cidadãos honestos.

ÉSQUILO

Ela ama, então, os maus?

DIÔNISO

Nada disso; ela se serve deles por necessidade.

ÉSQUILO

Como se pode salvar uma cidade que não usa nem o tecido fino nem o estofado grosseiro de lã?

DIÔNISO

Descubra um meio de impedir que ela caia no abismo.

ÉSQUILO

Daqui a pouco lhe digo; aqui eu não quero.

DIÔNISO

Não mesmo? Dê aqui seus bons conselhos, e agora!

ÉSQUILO

Isto seria ver as cidades inimigas como vemos a nossa, e a nossa como as inimigas,¹⁰⁶ e nossas naus como nossas finanças, e nossas finanças como arruinadas.

DIÔNISO

Muito bem, mas o juiz come tudo sozinho.

HADES

Pronuncie-se, Diôniso!

DIÔNISO

A decisão é de vocês; quanto a mim, vou escolher aquele que me agrada mais.

EURÍPIDES

Fiel ao juramento que você fez de me levar com você, escolha seu amigo.

DIÔNISO

“Minha língua jurou”¹⁰⁷, mas escolho Ésquilo.

EURÍPIDES

Que fez você, criatura mais odiosa de todas?

DIÔNISO

Eu? Dei a vitória a Ésquilo. Por que não?

EURÍPIDES

Você ousa me olhar depois de um comportamento a tal ponto vergonhoso?

DIÔNISO

“Que há de vergonhoso, se não é este o pensamento dos espectadores?”¹⁰⁸

EURÍPIDES

“Criatura cruel! Deixar-me-ão entre os mortos?”¹⁰⁹

DIÔNISO

“Quem sabe se a vida não é a morte...”¹¹⁰, a respiração um jantar, o sono uma cabeleira?

HADES

Venha ao meu palácio, Diôniso.

DIÔNISO

Para quê?

HADES

Para que eu possa tratá-lo tão bem como você merece antes da partida.

DIÔNISO

Isto é bem pensado; já não estou aborrecido com o que houve.

Entram todos no palácio de HADES.

CORO

Feliz o homem totalmente sábio! Milhares de provas atestam a veracidade desta afirmação. Este, por ter sido sábio, voltará a ver a sua casa, o que é uma vantagem para seus concidadãos, para seus parentes e seus amigos; ele deverá tudo à sua sapiência. É bom, então, não ficar perto de Sócrates conversando com ele, desdenhando a música e as partes mais importantes da arte trágica. É loucura perder tempo em conversas ociosas, em sutilezas frívolas.

Reaparecem DIÔNISO, HADES e ÉSQUILO.

HADES

Parta alegremente, Ésquilo; salve a sua pátria valendo-se de sábias lições, e cure os loucos (eles são numerosos).

Entregando uma espada a ÉSQUILO.

Leve isto a Cleofon¹¹¹; isto¹¹² aos provedores do Tesouro, a Mírmex e a Nicômaco; isto¹¹³ a Arquênomo. Diga-lhes para virem sem demora juntar-se a mim (depressa mesmo!). Se eles não vierem logo eu os agarro e os atiro com os pés e as mãos atados juntamente com Adêimanto¹¹⁴, filho de Leucôlofo, na parte mais profunda do Inferno.

ÉSQUILO

Não deixarei de fazer tudo isto. Dê meu lugar a Sófocles, para que ele o guarde e preserve para mim se algum dia eu voltar para cá. Considero-o o mais importante poeta trágico depois de mim. Mas tenha muito cuidado para que aquele intrigante, aquele mentiroso, aquele charlatão¹¹⁵ jamais venha a sentar-se em minha cadeira, ainda que seja pela força.

HADES

Vocês do Coro tratem de iluminá-lo com suas tochas sagradas, e lhe façam um cortejo cantando e tocando em sua honra seus hinos e suas melodias.

Organiza-se um cortejo para acompanhar ÉSQUILO.

CORO

Deuses infernais! Concedam primeiro ao poeta que volta à luz uma feliz viagem, e inspirem à cidade pensamentos salutareis! Assim vocês porão fim a tantas desventuras e ao estrépito assustador das armas. Quanto a Cleofon e outros iguais a ele, que vão combater em sua própria pátria!¹¹⁶

FIM

NOTAS

1. Este Frínico era um mau poeta cômico contemporâneo de Aristófanes. Lísias era outro poeta cômico contemporâneo, menos frio, como Ameipsias a seguir.
2. A batalha naval de Arginusas contra os lacedemônios no ano da estréia de *As rãs*; durante a batalha morreram inúmeros atenienses.
3. Somente mulheres usavam roupas de cor.
4. Clístenes era um homossexual da pior espécie, famoso na época em Atenas por sua devassidão.
5. A fala de Xantias indica a desconfiança dele em relação a Diôniso.
6. Tragédia de Eurípides.
7. Ironia de Aristófanes, porque Mólôn era um ator cômico de estatura elevada.
8. Poeta trágico filho de Sófocles.
9. Poeta trágico e cômico contemporâneo de Sófocles e de Eurípides. Veja-se a comédia *Só para mulheres*, de Aristófanes, publicada em tradução por Jorge Zahar com mais duas comédias do mesmo autor.
10. A certa altura de sua vida Agaton foi para a corte de Arquêlaos, na Macedônia, lugar preferido pelos poetas da época por causa da generosidade do rei.
11. Xenoclés e Pitângelo eram poetas trágicos contemporâneos de Aristófanes.
12. Fragmentos de tragédias perdidas de Eurípides.
13. Heraclés era um símbolo da gula e do espírito simplório.
14. O recipiente onde se preparava a cicuta.
15. Alusão aos efeitos da cicuta.
16. Local onde se realizavam as corridas com tochas.
17. Alusão aos salários dos juízes em Atenas (Cf. *As vespas*), e dos cidadãos atenienses que iam votar.
18. Poeta trágico medíocre.
19. Cinésias era um poeta ditirâmico, que incluía em suas obras danças frenéticas de coreutas.
20. Expressão popular para significar o que não existia.
21. Lugares distantes ou tenebrosos.
22. Expressão equivalente a “para o diabo”.
23. Canto dos remadores em atividade.
24. De Nisa, terra natal de Diôniso.
25. Aqui as rãs param de coaxar.
26. Monstro lendário pavoroso, em forma de mulher.
27. Este é o verso 269 do *Orestes* de Eurípides. Pela maneira de pronunciar de Hegêloco o verso se torna ridículo. Toda a graça decorre da confusão no original entre *galén* (gato), e *galén'* (calmaria), em que há uma contração da letra final da palavra *galéne*.
28. Cf. nota 12.

29. Íaco era o nome do gênio que personificava o cortejo dos iniciados.
30. Provavelmente um poeta ditirâmico da época.
31. Poeta cômico anterior a Aristófanes.
32. Torícion era um pedagogo na época de Aristófanes.
33. Chefe do partido popular em Atenas na época de Aristófanes.
34. Ou seja, os apáticos ou neutros de Atenas.
35. Calias, mencionado por Aristófanes em outras de suas peças, era um ateniense de péssima moral.
36. Provérbio para significar que se repete sempre a mesma coisa.
37. A deusa mencionada é Deméter.
38. Cérbero era o cão que guardava a entrada do Inferno.
39. As moréias do Tárteso davam mordidas mais cruéis que as de qualquer outro ser.
40. Títraso era um povoado da Ática.
41. Melite era um povoado da Ática.
42. Um dos Trinta Tiranos de Atenas, famoso por sua versatilidade.
43. Clêon, e Hipérbolo logo abaixo, eram políticos corruptos e influentes na época.
44. Precipício perto da Ágora de Atenas, onde se lançavam os criminosos condenados à morte.
45. Heraclés era filho de Alcmene.
46. Arquédemo era um contemporâneo de Aristófanes, de péssima reputação.
47. Entre os feitos de Heraclés estava o de ter furtado o cão Cérbero, guarda da entrada do Inferno, em sua descida anterior ao Inferno.
48. Em Atenas os escravos eram torturados para revelar os crimes dos donos.
49. O “cavalete” era um instrumento de tortura na Grécia antiga.
50. Povoado da Ática, onde havia um templo consagrado a Heraclés.
51. Poeta iâmico do Século VI a.C.
52. General ateniense morto numa rebelião.
53. Este Frínico era um poeta trágico, anterior aos três grandes trágicos, que exaltava a oligarquia.
54. Personagem desconhecido.
55. Uma das ilhas Cíclades.
56. Pritaneu era o edifício público em que ficavam os mais altos magistrados de Atenas.
57. Supõe-se que Clidemides era filho de Sófocles.
58. Eurípides era filho de uma verdureira.
59. Fedra, a heroína do *Hipólito* de Eurípides.
60. Título e nome do herói de uma tragédia perdida de Ésquilo.
61. Cf. nota 53.
62. Duas das mais antigas tragédias de Ésquilo, das quais restam poucas referências e fragmentos.
63. Rio da Troas, na Ásia Menor (perto de Tróia).
64. Um ateniense extremamente feio e desagradável.

65. Um serviçal (ou, segundo outras menções, colaborador) de Eurípides.
66. Mais uma alusão à origem humilde de Eurípides.
67. Cicno e Mêmnon eram provavelmente personagens de peças perdidas de Eurípides.
68. Literalmente, “cheias do espírito de Ares” (o deus da guerra dos gregos).
69. “Iauoi” era um grito de júbilo.
70. Orfeu e Museu foram os poetas mais antigos da Grécia, ainda lendários.
71. General ateniense, no princípio atacado mas depois defendido por Aristófanes.
72. Dois heróis gregos da guerra de Tróia.
73. Personagens de tragédias de Eurípides, dominadas por amores mórbidos.
74. Afrodite, a Vênus dos latinos, era a deusa do amor para os gregos.
75. O grito ritmado dos marinheiros em atividade.
76. Nas corridas de tochas por ocasião da festa chamada Panatenéias, e nas festas de Hefesto e de Prometeu.
77. Bairro de Atenas onde havia um ginásio atlético.
78. A trilogia chamada *Oréstia* se compõe de *Agamêmnon*, *Coéforas* e *Eumênides*, e está publicada por Jorge Zahar Editor.
79. Verso da tragédia *Antígona* de Eurípides, da qual restam apenas fragmentos.
80. Um dos generais condenados por causa dos acontecimentos das Arginusas. Veja-se Tucídides, *História da Guerra do Peloponeso*, Livro VII, § 7.
81. Do prólogo da tragédia *Os Frígios*, de que restam apenas fragmentos.
82. Do prólogo da *Ifigênia em Táuris*.
83. Do prólogo da tragédia perdida *Melêagro*.
84. Ftia era a terra natal do herói Aquiles.
85. Trecho da tragédia *Os mirmidões*, da qual restam apenas fragmentos.
86. Sacerdotisas de Ártemis.
87. Citações do *Agamêmnon*.
88. Palavra sem qualquer sentido para ridicularizar o uso de palavras longas e bombásticas inventadas por Ésquilo.
89. Cf. nota 53.
90. Mêleto seria um dos acusadores de Sócrates no processo em que o filósofo recebeu a pena de morte.
91. Ou seja, bárbaras.
92. Mistura de trechos esparsos de Eurípides, sem qualquer conexão, tirados das tragédias *Hipsipile*, *Melêagro* (das quais só nos restam fragmentos), e paródia de trechos da *Ifigênia em Táuris*.
93. Provavelmente Cirene era uma prostituta contemporânea de Aristófanes.
94. Mania era a personificação da loucura.
95. Verso da *Medéia*.
96. Fragmento de peça desconhecida de Ésquilo.
97. Fragmento da *Antígona* de Eurípides.
98. Fragmento da *Níobe* de Ésquilo.

99. Alusão à tragédia perdida *Télefo*, onde o autor introduz personagens que jogam dados.
100. Fragmento do *Melêagro* de Eurípides.
101. Da tragédia *Glauco* de Ésquilo, de que restam somente fragmentos.
102. Na época da primeira encenação desta peça Alcibíades estava foragido de Atenas, mas alguns atenienses lutavam para vê-lo de volta.
103. Cinésias era famoso por sua magreza.
104. Palamedes foi um herói grego famoso por sua capacidade de persuasão.
105. Cf. nota 66.
106. Este conselho é atribuído ao famoso político ateniense Péricles.
107. Parte de um verso de Eurípides no *Hipólito*; o resto do verso é: "... mas não meu coração."
108. Paródia de um verso de *Éolo* de Eurípides, tragédia da qual só nos restam fragmentos.
109. Aparentemente a paródia de um verso de tragédia de autor desconhecido ou do próprio Eurípides.
110. Trecho da tragédia perdida *Poliído* de Eurípides, da qual restam apenas fragmentos. O restante do verso é "... e a morte a vida?". A parte final ("a respiração um jantar, o sono uma cabeleira") é de autoria do próprio Aristófanes e não tem sentido propositalmente.
111. As outras pessoas mencionadas por Hades a seguir eram intrigantes. Cleofon era um estrangeiro e se opunha à paz, e rejeitou as propostas do embaixador de Esparta em Atenas.
112. "Isto" aqui são laços de corda para enforcamento.
113. "Isto" aqui é uma taça com cicuta.
114. Um estrangeiro comandante de parte das forças navais atenienses.
115. Todos estes adjetivos são para Eurípides.
116. Ou seja, na Trácia, ainda bárbara na época, onde nasceu Cleofon, que se fazia passar por ateniense.

Trabalhos publicados por Mário da Gama Kury

1. *Dicionário de mitologia grega e romana*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 7ª ed., 2003.
2. “O grego no 2º milênio a.C.”, in *Revista Filológica*, n.7, 1957.
3. Introdução à *Oração da coroa* de Demóstenes, na tradução de Adelino Capistrano, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1965.
4. Introdução às *Vidas de Alexandre e César* de Plútarcos, na tradução de Hélio Veiga, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1965.

Traduções do grego com introdução e notas

5. Aristófanes, *As nuvens, Só para mulheres, Um deus chamado dinheiro*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 3ª ed., 2003.
6. Aristófanes, *As vespas, As aves, As rãs*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 3ª ed., 2004.
7. Aristófanes, *A greve do sexo e A revolução das mulheres*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 5ª ed., 2002.
8. Marco Aurélio, *Meditações*, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1967.
9. Aristófanes, *A paz* — Menandro, *O misantropo*, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1968.
10. Tucídides, *História da guerra do Peloponeso*, Brasília, Editora UnB, 3ª ed., 1988.
11. Aristóteles, *Política*, Brasília, Editora UnB, 1985.
12. Aristóteles, *Ética a Nicômacos*, Brasília, Editora UnB, 1985.
13. Políbios, *História*, Brasília, Editora UnB, 2ª ed., 1988.
14. Heródotos, *História*, Brasília, Editora UnB, 2ª ed., 1988.
15. Diôgenes Laértios, *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*, Brasília, Editora UnB, 1988.
16. Sófocles, *A trilogia tebana — Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 10ª ed., 2002.
17. Ésquilo, *Oréstia — Agamêmnon, Coéforas, Eumênides*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 6ª ed., 2003.
18. Eurípides, *Medéia, Hipólito, As Troianas*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 5ª ed., 2001.
19. Ésquilo, *Os persas* — Sófocles, *Electra* — Eurípides, *Hécuba*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 5ª ed., 2004.
20. Eurípides, *Ifigênia em Áulis, As fenícias, As bacantes*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 4ª ed., 2002.
21. Ésquilo, *Prometeu acorrentado* — Sófocles, *Ájax* — Eurípides, *Alceste*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 5ª ed., 2004.

Outras traduções

22. Jacqueline de Romilly, *Fundamentos de literatura grega*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1984.
23. Sir Paul Harvey, *Dicionário Oxford de literatura clássica grega e latina*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1987.
24. Marcel Detienne, *A escrita de Orfeu*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1991.
25. J.V. Luce, *Curso de filosofia grega*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.